

M | A | R G S

Coleção Sartori – A arte contemporânea habita Antônio Prado

ANO	2022
TIPO DE ATIVIDADE	Exposição coletiva
INÍCIO	22/01/2022
TÉRMINO	01/05/2022
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	<p>Coleção Sartori:</p> <p>Adenor Gondim, Adriana Duque, Adriana Varejão, Adriano Machado, André Penteado, André Severo, André Venzon, Andrea Fiamenghi, Angela Detanico, Angelo Venosa, Arjan Martins, Artur Lescher, Ayron Heráclito, Berna Reale, Bruno Kurru, Camila Soato, Camille Kachani, Carlos Asp, Carlos Pasquetti, Carlito Carvalhosa, Carlos Scliar, Carlos Vergara, Cildo Meireles, Claudia Andujar, Daniel Escobar, Dora Longo Bahia, Edgard Azevedo, Eduardo Berliner, Eduardo Haesbaert, Elian Almeida, Elida Tessler, Élle de Bernardini, Erika Verzutti, Fafá Araújo, Felipe Cama, Felipe Cohen, Felipe Seixas, Fernando Lindote, Flávia Junqueira, Francisco Stockinger, Frantz, Glauco Rodrigues, Graciela Sacco, Guilherme Peters, Gustavo Caboco, Helen Salomão, Grupo Ars (Fernanda Gassen, Juliano Lopes, Michel Zózimo), Henrique Fuhro, Helô Sanvoy, Henrique Oliveira, Hiroshige Kitamura, Hudinilson Jr., Iberê Camargo, Igor Vidor, Iran do Espírito Santo, Isabel Ramil, Ismael Monticelli, Ismael Silva, Ivã Coelho, Ivan Grilo, Iván Navarro, Jaime Lauriano, Jarbas Lopes, João Bez Batti, João Castilho, José Mamede, José Resende, José Verá, Karai Mariano, Karin Lambrecht, Kátia Borges, Leandro Machado, Leda Catunda, Lenora de Barros, Leonardo Finotti, Leopoldo Plentz, Lia Chaia, Lia Menna Barreto, Lucia Koch, Lucia Laguna, Luciana Magno e Lourival Cuquinha, Luiz Zerbini, Mara Alvares, Maria Lynch, Marcelo Moscheta, Marcelo Tinoco, Marcius Galan, Maria Lídia Magliani, Maria Lúcia Cattani, Maria Tomaselli, Marina Camargo, Marina Silva, Mario Ramiro, Mário Röhnelt, Maspã Huni Kuin, Mauricio Dias, Mauro Fuke, Max Fonseca, Michel Zózimo, Milton Kurtz, Moisés Patrício, Monica Piloni, Nadín Ospina, Nelson Felix, Nelson Leirner, Nino Cais, Pajé Dua Busê, Patrício Farias, Paul Setúbal, Paula Junchem, Paulo Monteiro, Paulo Pasta, Pedro EMCB, Pedro Weingärtner, PV Dias, Rafael Lain, Rafael Pagatini, Randolpho Lamonier, Ravena Maia, Regina Silveira, Renan Benedito, Ricardo</p>

	<p>Rendón, Rodrigo Cunha, Rodrigo Braga, Romy Pocztaruk, Rosana Paulino, Rosângela Rennó, Saint Clair Cemin, Sandra Cinto, Tadeu Jungle, Thiago Rocha Pitta, Tônico Lemos Auad, Túlio Pinto, Tunga, Valeska Soares, Vera Chaves Barcellos, Vinicius Xavier, Virginia de Medeiros, Walmor Corrêa, Walter Riedweg, Waltercio Caldas, Xadalu Tupã Jekupé e Zoravia Bettiol</p> <p>Outros acervos: Angelo Guido e Libindo Ferrás (MARGS) Oscar Boeira (Pinacoteca Aldo Locatelli / Prefeitura de Porto Alegre)</p>
CURADORIA	Paulo Herkenhoff
PROMOÇÃO	<p>Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Estado da Cultura do RS MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul</p>
OBRAS	+ 250
ORIGEM DAS OBRAS	Coleção Paulo Sartori, MARGS e Pinacoteca Aldo Locatelli da Prefeitura de Porto Alegre
LOCAL	Pinacotecas, Sala Aldo Locatelli, Salas Negras e Foyer do MARGS
CONTAGEM DE PÚBLICO	≅ 16.647
OBSERVAÇÕES	<p>“Coleção Sartori — A arte contemporânea habita Antônio Prado” apresenta uma amostra desta coleção particular que tem se consolidado nos últimos anos como uma das maiores e mais importantes do colecionismo de arte no Sul do Brasil.</p> <p>Sediada em Antônio Prado, cidade da região da serra gaúcha tombada pelo IPHAN, a coleção resulta do empreendimento pessoal do empresário e colecionador Paulo Sartori como um apreciador de arte que, a partir de 2014, passa a formar uma coleção particular que hoje se destaca pela representatividade da arte brasileira, sobretudo contemporânea, com destaque para a presença da arte sul-rio-grandense dos séculos 20 e 21.</p>

M | A | R G S

Lista de obras

CÓDIGO	IMAGEM	AUTOR	NOME DA OBRA	ANO	TÉCNICA / MATERIAL	DIMENSÕES	TIRAGEM
PS/AD-01		ADRIANA DUQUE	Maria 18 - Série Íconos	2014	IMPRESSÃO FOTOGRÁFICA	152 x 150	PA DE UMA EDIÇÃO 2/2
PS/AV-01		ADRIANA VAREJÃO	Tintas Polvo	2013	CAIXA DE MADEIRA C/TAMPA DE ACRÍLICO CONTENDO 33 TUBOS DE ALUMÍNIO COM TINTA ÓLEO	36 X 51 X 8	EDIÇÃO 145/200
PS/AP-01		ANDRÉ PENTEADO	REPRODUÇÃO DE PINTURA "NOBRE VENEZIANO ", DE VERONESE (SÉRIE MISSÃO FRANCESA)	2017	IMPRESSÃO DIGITAL EM PAPEL DE ALGODÃO	120 x 100	EDIÇÃO 01/05
PS/ASVR-01		ANDRÉ SEVERO	S/ TÍTULO (SÉRIE ESPELHO, EL MENSAJERO)	2016	PIGMENTO MINERAL SOBRE PAPEL FOTOGRÁFICO	110 X 164	EDIÇÃO 01/05
PS/ASVR-02		ANDRÉ SEVERO	S/ TÍTULO (SÉRIE ESPELHO, EL MENSAJERO)	2016	PIGMENTO MINERAL SOBRE PAPEL FOTOGRÁFICO	110 X 164	EDIÇÃO 01/05
PS/ASVR-03		ANDRÉ SEVERO	S/ TÍTULO (SÉRIE ESPELHO, EL MENSAJERO)	2017	PIGMENTO MINERAL SOBRE PAPEL FOTOGRÁFICO	110 X 180	EDIÇÃO 01/05
PS/ASVR-04		ANDRÉ SEVERO	S/ TÍTULO (SÉRIE ESPELHO, EL MENSAJERO)	2017	PIGMENTO MINERAL SOBRE PAPEL FOTOGRÁFICO	160 X 270	EDIÇÃO 01/05
PS/ASVR-06		ANDRÉ SEVERO	S/ TÍTULO (SÉRIE ESPELHO, EL MENSAJERO)	2015	Vídeo em arquivo digital 60 min. PB MP5	60 MINUTOS	EDIÇÃO 01/05

PS/ASVR-08		ANDRÉ SEVERO	S/ TÍTULO (SÉRIE ESPELHO, EL MENSAJERO)	2015	TEXTO SOBRE PAPEL	29,7 X 21	ÚNICA
PS/ASVR-09		ANDRÉ SEVERO	S/ TÍTULO (SÉRIE ESPELHO, EL MENSAJERO)	2015	TEXTO SOBRE PAPEL	29,7 X 21	ÚNICA
PS/ASVR-10		ANDRÉ SEVERO	S/ TÍTULO (SÉRIE ESPELHO, EL MENSAJERO)	2015	TEXTO SOBRE PAPEL	29,7 X 21	ÚNICA
PS/AVZ-08		ANDRÉ VENZON	Série "Por que sempre queremos ver arte?" – Laçador, 2021		Objeto, intervenção com caixinha de tapume sobre estatueta de gesso em base e prisma de acrílico.	25 x 9,2 x 6,7cm (objeto) 40 x 15 x 15cm (cúpula)	
PS/D&L-01		ANGELA DETANICO E RAFAEL LAIN	Amplitude	2011	Serigrafia, P.A.	50 x 80 CM	
PS/AVNS-01		ANGELO VENOSA	RIO 450	2015	CERÂMICA FAIANÇA	60 X 60 X 14	EDIÇÃO 406/450
PS/AV-02		ANGELO VENOSA	Azul profundo	2017	Cerâmica faiança, Ed. 000/000	41 x 28 x 20cm	
PS/AM-01		ARJAN MARTINS	Pólis	2010	MISTA SOBRE COMPENSSADO	120 X 165	ÚNICA
PS/AL-01		ARTUR LESCHER	GRAÇA	2018	BRONZE E LINHA MULTIFILAMENTO	119,8 X 18,5 X 20,6	Edição 13/15 + 3 PA

PS/BR-02		BERNA REALE	Palomo #5	2012	PIGMENTO MINERAL SOBRE PAPEL FOTOGRÁFICO	100 X 150	PA 2/2 DE UMA EDIÇÃO DE 5
PS/BR-06		BERNA REALE	Ginástica da pele	2019	Vídeo 4'18", Ed 2/5 + 2 P.A.	4'18"	
PS/BK-02		BRUNO KURRU	SUPERFÍCIE TRANSPONÍVEL	2014	ACRÍLICA, BASTÃO A ÓLEO E RESINA SOBRE MADEIRA	200 X 190	ÚNICA
PS/CS-05		CAMILA SOATO	RESISTÊNCIA I	2017	ÓLEO SOBRE TELA	50 X 100	ÚNICA
PS/CK-04		CAMILLE KACHANI	ENCYCLOPAEDIA PRIVATA	2016	NANQUIM E LÁPIS SOBRE PAPEL	140 X 100	ÚNICA
PS/CK-05		CAMILLE KACHANI	SEM TÍTULO	2021	TÉCNICA MISTA	90.5 x 59.5 x 30 cm	ÚNICA
PS/CASP-01		CARLOS ASP	"TUBARÃO BALEIA" (BICHOS)	2011-2013	GRAFITE E PASTEL SOBRE EMBALAGEM DE REMÉDIO	31 X 33	ÚNICA
PS/CP-01		CARLOS PASQUETTI	S/ TÍTULO	1981	PASTEL SOBRE PAPEL	64 X 101	ÚNICA
PS/CP-02		CARLOS PASQUETTI	S/ TÍTULO	1977	MISTA	117 X 88,4	ÚNICA

PS/CC-01		CARLITO CARVALHOSA	S/TÍTULO (P22/19)	2019	TINTA ÓLEO E CERA SOBRE MADEIRA	50 X 40 (CADA UMA DAS 4 PEÇAS)	ÚNICA
PS/CSC-01		CARLOS SCLiar	10 Tenentismo – Coluna Prestes (1924-1926)	2000	Serigrafia, Ed 54/150	50 x 70cm	
PS/CSC-02		CARLOS SCLiar	6 RGS - Revolução Farroupilha (1835-1845)	2000	Serigrafia, Ed 54/150	50 x 70cm	
PS/CSC-03		CARLOS SCLiar	8 Imigração (séc. XIX e XX)	2000	Serigrafia, Ed 54/150	50 x 70cm	
PS/CV-01		CARLOS VERGARA	5 problemas 5 estampas	1967	Serigrafia, Ed. 38/200	47,5 x 32cm	
PS/CV-02		CARLOS VERGARA	5 problemas 5 estampas	1967	Serigrafia, Ed. 38/200	32 x 47,5cm	
PS/CV-03		CARLOS VERGARA	5 problemas 5 estampas	1967	Serigrafia, Ed. 38/200	32 x 47,5cm	
PS/CV-04		CARLOS VERGARA	5 problemas 5 estampas	1967	Serigrafia, Ed. 38/200	47,5 x 32cm	
PS/CV-05		CARLOS VERGARA	5 problemas 5 estampas	1967	Serigrafia, Ed. 38/200	47,5 x 32cm	
PS/CM-01		CILDO MEIRELES	ZERO DOLLAR	1978 - 84	LITO OFFSET SOBRE PAPEL	6,54 X 15,5	EDIÇÃO ILIMITADA

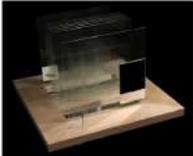
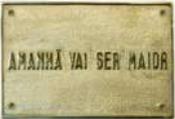
PS/CM-02		CILDO MEIRELES	ZERO CRUZEIRO	1974 - 1978	LITO OFFSET SOBRE PAPEL	7,5 X 15,7	EDIÇÃO ILIMITADA CÉDULA
PS/CM-03		CILDO MEIRELES	INSERÇÕES EM CIRCUITOS IDEOLÓGICOS: 2 - PROJETO CÉDULA - CADÊ AMARILDO?	1970 - 2013	CARIMBO SOBRE CÉDULA DE R\$ 2,00	6,5 X 14	EDIÇÃO ILIMITADA
PS/CM-04		CILDO MEIRELES	ZERO DOLLAR	1978 - 84	LITO OFFSET SOBRE PAPEL	6,54 X 15,5	EDIÇÃO ILIMITADA
PS/CM-05		CILDO MEIRELES	INSERÇÕES EM CIRCUITOS IDEOLÓGICOS: 3 - PROJETO CÉDULA - MARIELLE	1970 - 2017	CARIMBO SOBRE CÉDULA DE R\$ 2,00	6,5 X 12	EDIÇÃO ILIMITADA
PS/CM-06		CILDO MEIRELES	ZERO REAL	2014	IMPRESSÃO OFF SET SOBRE PAPEL	6,3 X 14	EDIÇÃO CM 006514R / ILIMITADA
PS/CM-07		CILDO MEIRELES	ZERO REAL (AUTOGRAFADA)	2014	IMPRESSÃO OFF SET SOBRE PAPEL	6,3 X 14	EDIÇÃO CM 006513R / ILIMITADA
PS/CA-01		CLÁUDIA ANDUJAR	Vertical 19 - Série Marcados	1983-2018	Impressão com tinta pigmentada mineral sobre papel Hahnmemuhle Photo Rag Baryta 315gr	102 X 68 (cada)	Edição 1/5 (Edição de 5 + 2 PA)
PS/DE-02		DANIEL ESCOBAR	CUBA 174 - 175 (DA SÉRIE "THE WORLD")	2014	RECORTE SOBRE GUIA DE VIAGEM	25 X 23 X 28	ÚNICA
PS/DE-06		DANIEL ESCOBAR	ACERVO Nº 27 (COLEÇÃO PARTICULAR)	2017	ACRÍLICO COM RECORTE E GRAVAÇÃO A LASER SOBRE PÁGINA DE REVISTA DE DECORAÇÃO	30,5 X 24	ÚNICA

PS/D&R-01		DIAS & RIEDWEG	SOB PRESSÃO	2014	INSTALAÇÃO - 30 BARÔMETROS DE Ø14CM COM INTERVENÇÃO GRÁFICA	Ø14 X 7 - POLÍPTICO COMPOSTO POR 30 PEÇAS COM MONTAGEM E DIMENSÕES VARIADAS	EDIÇÃO 1/5
PS/DLB-02		DORA LONGO BAHIA	CAMPO E CONTRACAMPO (PRESIDENTE DO SESC E 3 DE DEZEMBRO DE 2015)	2017	TINTA ACRÍLICA SOBRE LINHO EM CAVALETE DE CONCRETO E VIDRO COM TRAVA METÁLICA GRAVADA E MADEIRA DE CAMURU.	250 X 100 X 40	ÚNICA CAVALETE PRODUZIDO PELO MASP EDIÇÃO 38/100
PS/EB-01		EDUARDO BERLINER	VAMPIRO	2016	ÓLEO SOBRE TELA	100 X 100	ÚNICA
PS/EH-01		EDUARDO HAESBAERT	DESMORONAMENTO	2019	PASTEL SECO SOBRE PAPEL	110 X 153	ÚNICA
PS/EA-01		ELIAN ALMEIDA	Tia Perciliana (Vogue Brasil)	2021	Tinta acrílica sobre tela	106 x 75cm	
PS/ET-01		ELIDA TESSLER	"DESERTÕES"	2015	31 LUPAS E FOTOGRAFIAS (DO LIVRO OS SERTÕES, DE EUCLYDES DA CUNHA, QUE A ARTISTA GANHOU DE PRESENTE DO ESCRITOR DONALDO SCHULER. // OBS ACOMPANHA LIVRO EM BASE NA PAREDE	175 X 1275	EDIÇÃO 2 + 1 PA
PS/ET-02		ELIDA TESSLER	MEU NOME AINDA É VERMELHO (COM TEXTO)	2010	GRAVURA EM METAL	5 GRAVURAS C/ 70 X 50	EDIÇÃO 10/18
PS/ET-03		ELIDA TESSLER	MEU NOME AINDA É VERMELHO (SEM TEXTO)	2010	GRAVURA EM METAL	5 GRAVURAS C/ 70 X 50	EDIÇÃO 6/18
PS/EBND-01		ÉLLE DE BERNARDINI	"PELUDINHO #20"	2019	PELE SINTÉTICA, ARGOLA DE METAL FOLHEADA A OURO E LINHA METÁLICA SOBRE TELA	22 X 22 X 6	ÚNICA

PS/TNG-03		ERIKA VERZUTTI	BEIJO	2013	CERÂMICA FAIANÇA	CABAÇA COM NABO - 19 X 19 X 38,5 PIRÂMIDES COM PIMENTÃO - 19 X 15,5 X 40	EDIÇÃO 087/250
PS/FC-01		FELIPE CAMA	PÁGINAS 80 E 81 (SÉRIE "FOI ASSIM QUE ME ENSINARAM")	2013	LIVRO EM CAIXA DE ACRÍLICO + ÓLEO SOBRE TELA	29 X 43 (LIVRO) 13 X 9 E 10 X 15,5 TELAS	ÚNICA
PS/FCH-01		FELIPE COHEN	TEMPO PARTIDO (#2)	2015	ARENITO, MADEIRA E VIDRO	21 X 50 X 37	EDIÇÃO 3/3
PS/FS-01		FELIPE SEIXAS	SEM TÍTULO	2016	CONCRETO, TINTA DE PISO E CARVÃO	52 X 37 X 8	ÚNICA
PS/FL-01		FERNADO LINDOTE	CANTO DA NOITE (DEPOISANTES DE MARIA)	2017	ÓLEO SOBRE TELA	130 X 120	ÚNICA
OS/FLVJ-01		FLÁVIA JUNQUEIRA	Real Gabinete Português de Leitura #1	2021	Pigmento mineral sobre papel de algodão, Ed. 2/5	150 x 198cm	
		FRANTZ	Não	1985	Acrílica e spray sobre tela	140 x 140 cm	
PS/GR-01		GLAUCO RODRIGUES	MEU BRASIL BRASILEIRO - "SÃO SEBASTIÃO"	1986	ACRÍLICA SOBRE tela	250 X 100	ÚNICA
PS/GR-07		GLAUCO RODRIGUES	São Sebastião do Rio de Janeiro	1979	Litografia, 52/200 do álbum Rio de Janeiro editado pela Ymagos.	35 x 50cm	

PS/GR-08		GLAUCO RODRIGUES	Vista da Lagoa do Boqueirão e Arcos da Carioca (1750)	1979	Litografia, 4/200 do álbum Rio de Janeiro editado pela Ymagos.	35 x 50cm	
PS/GR-09		GLAUCO RODRIGUES	O Estado da Guanabara (1960-1975)	1979	Litografia, 4/200 do álbum Rio de Janeiro editado pela Ymagos.	35 x 50cm	
PS/GR-10		GLAUCO RODRIGUES	Fundação do Rio de Janeiro (1565)	1979	Litografia, 4/200 do álbum Rio de Janeiro editado pela Ymagos.	35 x 50cm	
PS/GR-11		GLAUCO RODRIGUES	No tempo dos Vice-Reis (1763-1808)	1979	Litografia, 4/200 do álbum Rio de Janeiro editado pela Ymagos.	35 x 50cm	
		GLAUCO RODRIGUES	Revolução de 30	1979	Litografia	31 x 42	86/200
		GLAUCO RODRIGUES	Primeiro reinado (1822-1831)	1979	Litografia	35 x 50	31/200
		GLAUCO RODRIGUES	Segundo reinado (1840-1889)	1979	Litografia	36 x 50	64/200
		GLAUCO RODRIGUES	A república velha	1979	Litografia	36 x 50	65/200
		GLAUCO RODRIGUES	Período Joanino	1979	Litografia	36 x 50	52/200

PS/GR-01		GRACIELA SACCO	FROM DE SERIES "ADMISSIBLE TENSION" PORTRAIT	2010	LIGHT INSTALLATION, DIGITAL PRINT ON A KNIFE AND LIGHT SOURCE	VARIABLE DIMENSIONS	ÚNICA
PS/GP-01		GUILHERME PETERS	AUTORRETRATO COM ROOSEVELT, LENIN E HITLER	2009	OXIDAÇÃO EM CHAPA DE FERRO, CIRCUITO ELÉTRICO E MOTOR ELÉTRICO	210 X 190 (50 X 30 CADA PEÇA)	P.A.
PS/MZ-01		Grupo Ars – Fernanda Gassen Juliano Lopes Michel Zózimo	Quem matou Herzog?	2008	Impressão fotográfica, Segunda Tiragem - 3/10	80 x 50cm	
PS/MZ-01		Grupo Ars – Fernanda Gassen Juliano Lopes Michel Zózimo	Uno scatto per il azzurro	2008	Impressão fotográfica, Segunda Tiragem - 4/10	80 x 50cm	
PS/FRH-04		HENRIQUE LEO FURHO	S/ TÍTULO	1990	DESENHO E TINTA ACRÍLICA SOBRE PAPEL	105 X 74	ÚNICA
PS/FRH-05		HENRIQUE LEO FURHO	S/ TÍTULO	1986	DESENHO E TINTA ACRÍLICA SOBRE PAPEL	90 X 70	ÚNICA
PS/FRH-06		HENRIQUE LEO FURHO	S/ TÍTULO	1980	SERIGRAFIA	80 X 60	PA
PS/FRH-07		HENRIQUE LEO FURHO	S/ TÍTULO	1978	SERIGRAFIA	51,7 X 63,2	PA
PS/HS-01		HELÔ SANVOY	DA CABEÇA ÀS COSTAS II	2019	VÍDEO E OBJETO COM COURO DE BOI E CABELO DO ARTISTA	Vídeo 5'18" Objeto 3,5 x 101 x 3,5	ÚNICA

PS/HO-01		HENRIQUE OLIVEIRA	EXPL 9	2016	ÓLEO, PAPELÃO, ARAME E COLA SOBRE TELA	78 X 51 X 27	ÚNICA
PS/HDN-01		HUDINILSON JÚNIOR	S/ TÍTULO	1982	ASSEMBLAGE	31 X 45	ÚNICA
PS/IBC-01		IBERÊ CAMARGO	RETRATO DE MÁRIO CARNEIRO	1988	ÓLEO SOBRE TELA	57 X 40	ÚNICA
PS/IV-01		IGOR VIDOR	ESQUEMAS SV 18	2020	LÁTEX SOBRE MADEIRA E CAPSULAS DE ARMA DE FOGO	55 X 57	ÚNICA
PS/IES-01		IRAN DO ESPÍRITO SANTO	"CAN" E - REPRODUZIDO NA PÁGINA 45 DO LIVRO "IRAN DO ESPÍRITO SANTO" - EDIÇÃO GALERIA SCQ, DARDO.	2008	GRANITO	30 X 20,25 X 20,25	EDIÇÃO 3/5 + 2AP
PS/IR-01		ISABEL RAMIL	ISABEEL D'APRÈS MARCEL	2013	FOTOGRAFIA	90 X 75	EDIÇÃO 2/3 + PA
PS/IM-01		ISMAEL MONTICELLI	SEM TÍTULO III, DA SÉRIE PROJETOS PARA IMAGEM VELADA	2017	ESCALPURA FORMADA POR FOTOGRAFIA ANTIGA, FIGURA EM METAL, PREGO, MADEIRA, ESPELHO, VERNIZ FOSCO E VIDRO	50 X 50 X 33	ÚNICA
PS/IG-02		IVAN GRILO	AMANHÃ VAI SER MAIOR	2016	FUNDIÇÃO EM BRONZE	20 X 30	EDIÇÃO 3/3
PS/IG-03		IVAN GRILO	ESTUDO PARA BANDEIRA	2015	GRAVAÇÃO EM ACRÍLICO + PRATELEIRA DE FERRO	40 X 50 X 10	EDIÇÃO 3/3

PS/IG-04		IVAN GRILO	ELA LEVAVA PLANTAS NA MÃO	2017	IMPRESSÃO SOBRE PAPEL ALGODÃO + FUNDIÇÃO EM BRONZE	76 X 220 X 4	EDIÇÃO 1 + PA
PS/IN-01		IVÁN NAVARRO	LA ILUSTRACIÓN ARTÍSTICA	2016	LIVRO E NEON	41 X 28,3 X 4,1	EDIÇÃO 16
PS/JLAU-01		JAIME LAURIANO	BRINQUEDO DE FURAR MOLETON (POLÍCIA MILITAR 1)	2018	TIJOLOS COLONIAIS E MINIATURA DE CARRO DE POLÍCIA FUNDIDA EM LATÃO E CARTUCHOS DE MUNIÇÃO RECOLHIDO DE ZONAS DE CONFLITOS ARMADOS EM CIDADES BRASILEIRAS.	16 X 45 X 21 - BASE E 12 X 34 X 15 - MINIATURA	EDIÇÃO 2 + 1 PA
PS/JLAU-02		JAIME LAURIANO	Não respeitamos símbolos racistas	2021	Desenho feito com pomba branca (giz utilizado em rituais de Umbanda) e lápis dermatográfico sobre algodão preto	158 x 198cm	
PS/JL-01		JARBAS LOPES	JAR 305 - PINTURA ELÁSTICA	2017	ELÁSTICOS, BOLA DE PLÁSTICO E SUPORTE DE MADEIRA	80 X 110	ÚNICA
PS/IBB-05		JOÃO BEZ BATTI	O ENCOURAÇADO	2011	BASALTO NEGRO	19 X 30 X 17	ÚNICA
PS/JC-02		JOÃO CASTILHO	PINTURA III (DA SÉRIE PINTURAS)	2014	IMPRESSÃO A JATO DE TINTA	75 X 106	EDIÇÃO 4/5
PS/JC-05		JOÃO CASTILHO	PROGRESSO	2014	VÍDEO FULL HD	5'30"	EDIÇÃO 1/3
PS/JR-01		JOSÉ RESENDE	sem título	1995	BARRA DE CHUMBO	52 x 18 10 cm	ÚNICA

PS/JR-02		JOSÉ RESENDE	SEM TÍTULO	1998	VIDRO E MERCÚRIO	19 X 29 X 28	EDIÇÃO DE 8
PS/KL-02		KARIN LAMBRECHT	TOTE HASEN WEINEN NICHT	1990	TÉCNICA MISTA SOBRE TELA	85 X 85	ÚNICA
PS/LM-01		LEANDRO MACHADO	Bola	2018	Impressão fotográfica sobre papel, Ed. 0/0	123 x 87cm	
PS/LM-02		LEANDRO MACHADO	A negação do Brasil I	2001	Impressão xilográfica sobre convite para o lançamento do filme "A negação do Brasil – O negro na telenovela brasileira", de Joel Zito Araújo, Universidade Livre/CECUNE Ed. 0/0	32 x 23,5cm	
PS/LM-03		LEANDRO MACHADO	A negação do Brasil II	2001	Impressão xilográfica sobre convite para o lançamento do filme "A negação do Brasil – O negro na telenovela brasileira", de Joel Zito Araújo, Universidade Livre/CECUNE Ed. 0/0	32 x 23,5cm	
PS/LM-04		LEANDRO MACHADO	Lojas Africanas – logoplaca	2014	Impressão fotográfica sobre papel, Ed. 0/0	93 x 63cm	
PS/LM-05		LEANDRO MACHADO	De quem é o corpo que pode ser torturado?	2017	Serigrafia sobre papel Canson 140gr e lápis de cor, Ed. 0/0	29,5 x 42cm	
PS/LM-06		LEANDRO MACHADO	Lojas Africanas – camisa	2018	Serigrafia sobre camiseta, Ed. 0/0	68,5 x 77,5cm	

PS/LC-02		LEDA CATUNDA	Multidão (Multitude)	1987	Tinta acrílica sobre colcha e perucas	150 x 220	Única
PS/LB-01		LENORA DE BARROS	POEMA	1979/2018	IMPRESSÃO PRETO E BRANCO SOBRE PAPEL DE ALGODÃO	140 X 30	EDIÇÃO 05/20
		Leonardo Finotti	Monumento à Coluna Prestes (1995) Série Oscar Niemeyer #218	2018	Pigmento mineral sobre papel de algodão Hahnemule Phototag 308 gr.	40 x 30 cm	
PS/LP-02		LEOPOLDO PLENTZ	São Miguel, vista aérea	1987	Fotografia preto e branco obtida com negativo 6 x 6 em 1987 por ocasião de um evento chamado "Missões 300 anos". Impressão em pigmento mineral sobre papel Hahnemühle 308, Ed 01/10	60 x 60cm	
PS/LCH-01		LIA CHAIA	MÁSCARA 4	2019	MDF E CHAPA DE COMPENSADO, TINTA ESMALTE PARA MADEIRA, FITA DE CAMURÇA, PAETÊS E ARGOLA DE METAL	34,5 X 36 X 3,5	ÚNICA
PS/LMB-01		LIA MENNA BARRETO –	Cortado	1990	Pelúcia e tecido estampado	200 x 130 x 13cm	
PS/LK-01		LÚCIA KOCH	Marcos Daniel	2021	Acrílico, estrutura dobrável e maleta em alumínio unique	145 x 38 x 28cm (obra aberta) 31 x 46 x 14cm (maleta)	
PS/LL-01		LÚCIA LAGUNA	JARDIM N. 20	2014	ACRÍLICA E ÓLEO SOBRE TELA	160 X 160	ÚNICA
PS/LMLC-01		LUCIANA MAGNO E LOURIVAL CUQUINHA	Recibo	2021	Bordado sobre cédula de R\$ 100,00, Ed. 26/100	7 x 15,5cm	

PS/LZ-01		LUIZ ZERBINI	Rio doce	2019	Cerâmica faiança, Ed. 000/000	42 x 34 x 8,7cm	
PS/MA-01		MARA ALVARES	S/Título	1984	Tinta óleo sobre tela	80 x 90cm	
PS/ML-01		MARIA LYNCH	ANJO	2011	ÓLEO SOBRE TELA	180 X 180	ÚNICA
PS/MM-01		MARCELO MOSCHETA	PEDRA 09	2009	CONJUNTO COM DESENHO A GRAFITE S/PVC EXPANDIDO, FERRO, ALUMÍNIO E ROCHA	40 X 40 (MOLDURA E BASE)	ÚNICA
PS/MM-02		MARCELO MOSCHETA	AMBULARE 06	2016	IMPRESSÃO COM TINTA PIGMENTADA MINERAL SOBRE PAPEL CANSON BRISTOL 260gr, TINTA GOUCHE, MADEIRA BIRCH, CLIPES DE ALUMÍNIO, PAPEL ANTIGO, GRAFITE SOBRE PLACA DE PVC E PEDRA	82 X 300	ÚNICA
PS/MT-01		MARCELO TINOCO	RENASCIMENTO - Osorno, Chile (DA SÉRIE HISTÓRIAS NATURAIS)	2012	IMPRESSÃO DIGITAL EM PAPEL DE ALGODÃO	115 X 180	EDIÇÃO 1/6
PS/MG-01		MARCIUS GALAN	S/TÍTULO	2011	FERRO PINTADO E PREGOS	41 X 84 X 165	ÚNICA
PS/MLM-01		MARIA LÍDIA MAGLIANI	EM GERAIS, ALGUMAS SOMBRAS	1990	ÓLEO SOBRE TELA	70 X 93	ÚNICA
		Maria Lucia Cattani	sem título	1984	gravura em metal,	-med. 29x39cm	1/15

PS/MC-01		MARINA CAMARGO	MAPA-MOLE	2019	DESENHO RECORTADO EM BORRACHA	140 X 200	EDIÇÃO 01/05 + 2PA
PS/MC-02		MARINA CAMARGO	CONTINENTES DOBRADOS (ÁFRICA)	2019	DESENHO RECORTADO EM METAL	55 X 43 X 10	EDIÇÃO 04/05 + 2PA
PS/MR-01		MÁRIO RAMIRO	PASSE DE MÁGICA	1979	XEROGRAFIA	100 X 121,5	ÚNICA
PS/MRNT-08		MÁRIO RÖHNELT	S/TÍTULO	1982	GRAFITE E TINTA ACRÍLICA SOBRE PAPEL	66 X 66	ÚNICA
PS/MRNT-09		MÁRIO RÖHNELT	S/TÍTULO	1982	GRAFITE E TINTA ACRÍLICA SOBRE PAPEL	66 X 66	ÚNICA
PS/MRNT-10		MÁRIO RÖHNELT	S/TÍTULO	1982	GRAFITE E TINTA ACRÍLICA SOBRE PAPEL	70 X 100	ÚNICA
PS/MRNT-11		MÁRIO RÖHNELT	S/TÍTULO	1982	GRAFITE E TINTA ACRÍLICA SOBRE PAPEL	70 X 100	ÚNICA
PS/MRNT-12		MÁRIO RÖHNELT	S/TÍTULO	1992	TINTA ACRÍLICA SOBRE LONA	55 X 75	ÚNICA
PS/MRNT-13		MÁRIO RÖHNELT	S/TÍTULO	1995	TINTA ACRÍLICA SOBRE LONA	70 X 100	ÚNICA

PS/MRNT-14		MASPĀ HUNI KUIN	O COÇAR DA PENA DO GAVIÃO REAL (HISTÓRIA)	2020	TINTA ACRÍLICA SOBRE TECIDO	75 X 140	ÚNICA
PS/MFK-01		MAURO FUIKE	S/Título	2002	Madeira	36 x 96 x 30cm	
PS/MZ-03		MICHEL ZÓZIMO	Manto verde	2019	Tecido sobre estrutura aramada	160 x 80 x 80cm	
PS/MK-01		MILTON KURTZ	SÉRIE PEQUENOS SUSPENSES 8 (TRÍPTICO)	1982	GRAFITE E TINTA ACRÍLICA SOBRE PAPEL	66 X 96	ÚNICA
PS/MK-02		MILTON KURTZ	SÉRIE PEQUENOS SUSPENSES 9 (TRÍPTICO)	1982	GRAFITE E TINTA ACRÍLICA SOBRE PAPEL	66 X 96	ÚNICA
PS/MK-03		MILTON KURTZ	SÉRIE PEQUENOS SUSPENSES 6 (TRÍPTICO)	1982	GRAFITE E TINTA ACRÍLICA SOBRE PAPEL	66 X 96	ÚNICA
PS/MK-04		MILTON KURTZ	SOMBRAS "A"	1983	GRAFITE E TINTA ACRÍLICA SOBRE PAPEL	70 X 100	ÚNICA
PS/MK-05		MILTON KURTZ	SOMBRAS "B"	1983	GRAFITE E TINTA ACRÍLICA SOBRE PAPEL	70 X 100	ÚNICA
PS/MK-06		MILTON KURTZ	RELAÇÕES INOXIDÁVEIS (3)	1981	GRAFITE E TINTA ACRÍLICA SOBRE PAPEL	66 X 66	ÚNICA

PS/MK-07		MILTON KURTZ	PENTEADO ELÉTRICO	1986	GRAFITE E TINTA ACRÍLICA SOBRE PAPEL	50 X 70	ÚNICA
PS/MK-16		MILTON KURTZ	"MISS L"	1984	GRAFITE E TINTA ACRÍLICA SOBRE TELA	77,4 X 92,2	ÚNICA
PS/MPT-01		MOISÉS PATRÍCIO	S/ TÍTULO - SÉRIE ÁLBUM DE FAMÍLIA	2020	TINTA ACRÍLICA SOBRE TELA + ESCULTURA DE BUCHA VEGETAL E AMARRADOR DE CABELO	190 X 163	ÚNICA
PS/MPT-02		MOISÉS PATRÍCIO	S/ TÍTULO - SÉRIE ÁLBUM DE FAMÍLIA	2020	ACRÍLICA SOBRE PAPEL	68 X 50	ÚNICA
PS/MPT-05		MOISÉS PATRÍCIO	PALHA SA SORTE 3	2021	Palha da costa e escultura de Preto Velho pintada sacralizada (Pai Matias)	145 x 29cm	
PS/MP-01		MONICA PILONI	BAILARINA	2020	Fibra de vidro, próteses oculares, cabelo sintético, sapatilhas, tutu e caixas de acrílico.	225 x 155 x 110	ÚNICA
PS/NO-01		NADÍN OSPINA	CRÍTICO ESTÁTICO	1993 / 2007	PEDRA ESCULPIDA	37 X 20 X 17	EDIÇÃO 5/7
PS/NF-01		NELSON FELIX	COMO COLOCAR O OCEANO EM PÉ	2016	FOLHA DE OURO, MÁRMORE E LACRE	78 X 108	ÚNICA

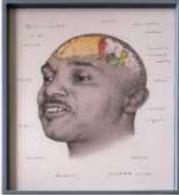
PS/NL-02		NELSON LEIRNER	MAPA (da série "Assim é... se lhe parece" 4)	2003	ADESIVO SOBRE PAPEL	71 x 73	ÚNICA
PS/NL-03		NELSON LEIRNER	Missa Móvel	2010	MISTA SOBRE SKATE	38 x 160 x 22	ÚNICA
PS/NC-01		NINO CAIS	SEM TÍTULO	2016	MARRETAS, CABO DE AÇO E TAÇAS DE VIDRO	VARIABLE DIMENSIONS	EDIÇÃO 1/5
PS/PDB-01		PAJÉ DUA BUSTE	Escola viva	2020	Tinta acrílica sobre tecido	70 x 210cm	
		PATRICIO FARIAS	Urso Suicida 2	2013	ferro, madeira, chumbo, tecido e urso de pelúcia	172 x 50 x 50 cm	ed 3/3
PS/PJ-01		PAULA JUNCHEM	Ivorá	2021	Cerâmica	71 x 27 x 27cm	
PS/PS-01		PAUL SETÚBAL	A GRANDE PELEJA	2019	BRONZE, COURO, FIBRA E PENNA	43 X 30 X 22	EDIÇÃO 01/03 + PA
PS/PM-01		PAULO MONTEIRO	SEM TÍTULO	2012	ÓLEO SOBRE TELA	100 X 70	ÚNICA
PS/PM-02		PAULO MONTEIRO	SEM TÍTULO	2012	ÓLEO SOBRE TELA	15 X 10	ÚNICA

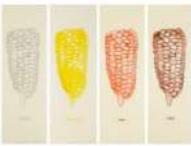
PS/PM-03		PAULO MONTEIRO	SEM TÍTULO	2012	ÓLEO SOBRE TELA	15 X 10	ÚNICA
PS/PM-04		PAULO MONTEIRO	SEM TÍTULO	2013	ÓLEO E FITA DE ALUMÍNIO SOBRE ALUMÍNIO	19 X 24	ÚNICA
PS/PM-05		PAULO MONTEIRO	SEM TÍTULO	1998	ÓLEO SOBRE MADEIRA	11 X 4,5	ÚNICA
PS/PM-06		PAULO MONTEIRO	SEM TÍTULO	2013	CORDÃO DE ALGODÃO	104 X 4 X 4,5	ÚNICA
PS/PP-01		PAULO PASTA	SEM TÍTULO	2017	ÓLEO SOBRE TELA	70 X 90	ÚNICA
PS/PEMCB-01		PEDRO EMCB	O DIA EM QUE CONHECEMOS AS LUZES	2018	TÉCNICA MISTA	120 X 211	ÚNICA
PS/PW-01		PEDRO WEINGÄRTNER	VENDEDOR DE PELE	1903	Óleo sobre madeira	15 x 24	ÚNICA
PS/PVD-01		PV DIAS	Retorno de um proprietário de si: Transporte-me	2021	Pigmento mineral sobre papel de algodão com filtro de realidade aumentada. Ed. 1/3 + P.A.	72 x 72cm	
PS/PVD-01		PV DIAS	Trabalhando em seu gabinete	2021	Pigmento mineral sobre papel de algodão com filtro de realidade aumentada. Ed. 1/3 + P.A.	72 x 72cm	

PS/RPGT-01		RAFAEL PAGATINI	RETRATO OFICIAL	2017	Impressão UV sobre pregos de aço inox	45 X 35 X 7 (CADA)	Edição 02/03
PS/RPGT-03		RAFAEL PAGATINI	PASSAGEM 3	2012	TINTA ACRÍLICA SOBRE TELA DE LINHO PERFURADA	70 X 100	Edição 03/03
PS/RPGT-04		RAFAEL PAGATINI	PASSAGEM 2	2012	TINTA ACRÍLICA SOBRE TELA DE LINHO PERFURADA	70 X 100	Edição 03/03
PS/RPGT-05		RAFAEL PAGATINI	GRITO SURDO	2016-2020	CIMENTO, AREIA E RESINA	20 X 30 X 22 CADA PEÇA	EDIÇÕES 04/21, 05/21 E 06/21
PS/RLA-01		RANDOLPHO LAMONIER	FESTA NA LAGE	2019	BORDADO SOBRE TECIDO	90 X 55	ÚNICA
PS/RLA-03		RANDOLPHO LAMONIER	SEM TÍTULO - DA SÉRIE "GATOS"	2021	COSTURA E BORDADOS SOBRE TECIDO	45 X 60	ÚNICA
PS/RS-02		REGINA SILVEIRA	"To be Continued... (Latin American Puzzle)"	1997/2001	VINIL ADESIVO IMPRESSO E RECOTES DE ESPUMA VINÍLICA	104 PEÇAS DE 14 X 11CM CADA	EDIÇÃO DE 600
PS/RS-05		REGINA SILVEIRA	ASSOMBRADA	2013	CERÂMICA FAIANÇA	23 X 23 X 23	EDIÇÃO 35/250
PS/RR-01		RICARDO RENDÓN	DOS ESTADOS	2013	FELTRO INDUSTRIAL PERFURADO	185 X 160	ÚNICA

PS/RC-01		RODRIGO CUNHA	INTERIOR COM VIANDAS	2011	ÓLEO SOBRE TELA	140 X 112	ÚNICA
PS/RB-01		RODRIGO BRAGA	PONTO ZERO #3	2019	PIGMENTO MINERAL SOBRE PAPEL DE ALGODÃO	100 X 150	EDIÇÃO 1/5
PS/RP-01		ROMY POZHTARUK	A ÚLTIMA AVENTURA, RURÓPOLIS	2011	IMPRESSÃO JATO DE TINTA SOBRE PAPEL ALGODÃO	110 x 165	EDIÇÃO 5/5 + PA
PS/RPLN-01		ROSANA PAULINO	GEOMETRIA BRASILEIRA CHEGA AO PARAÍSO TROPICAL # 54	2018	IMPRESSÃO DIGITAL, COLAGEM E MONOTIPIA SOBRE PAPEL	48 X 33	ÚNICA
PS/ROR-01		ROSÂNGELA RENNÓ	SEM TÍTULO (COSTURA) - DA SÉRIE INSÓLITOS	2014	SEIS IMPRESSÕES DIGITAIS EM ORGANZA DE SEDA PURA, ESTRUTURA DE ALUMÍNIO, LINHA AZUL E TAÇA DE VIDRO.	190 X 140 X 8	EDIÇÃO 3/3
PS/ROR-02		ROSÂNGELA RENNÓ	CORPO EXTRANHO AFRICANO	2011	PROCESSO SERIGRÁFICO, IMPRESSÃO EM RELEVO, CARIMBO E PRÓTESE DENTÁRIA SOBRE PAPEL	70 X 70	EDIÇÃO 6/64
PS/SCC-02		SAINT CLAIR CEMIN	<i>LADY AND THE LION II</i>	1997	BRONZE	45,7 X 71,1 X 30,4	ÚNICA
PS/SCC-03		SAINT CLAIR CEMIN	SHADOW	2012	BRONZE E MADEIRA LAQUEADA	160 X 72 X 55	EDIÇÃO DE 03
		SAINT CLAIR CEMIN	Study for the Battle of Arbela	1981	gravura em metal	med. 23x30cm	55/75

PS/SC-01		SANDRA CINTO	Sem Título (Série A Travessia Difícil après Géricault)	2010	Serigrafia sobre vidro, Ed 15/100	30 x 42cm	
PS/TJ-01		TADEU JUNGLE	VOCÊ ESTÁ AQUI	1997/2020	Painel de latão com fundo gravado em baixo relevo, letras em alto relevo, pintura automotiva e verniz, montado sobre base de madeira	30 X 19 X 9	EDIÇÃO 03/10
PS/TRP-01		THIAGO ROCHA PITTA	HOMENAGEM A TURNER	2004/2012	FOTOGRAFIA	100 X 150	EDIÇÃO DE 05 + PA
PS/TLA-01		TONICO LEMOS AUAD	SERMÃO AOS PEIXES	2000	CERÂMICA FAIANÇA	40 X 50 X 33	EDIÇÃO 097/250
PS/TP-01		TULIO PINTO	RETÂNGULO	2016	BOLHA DE VIDRO SOPRADO, CABO DE AÇO E PEDRA	155 X 70	EDIÇÃO DE 12 + 3PA
PS/TNG-01		TUNGA	SEM TÍTULO (ESTOJO)	2008/2013	FERRO, IMÃS, VIDRO FUNDIDO E LIMALHA DE FERRO	32 X 20 X 38	ÚNICA
PS/TNG-02		TUNGA	SEM TÍTULO / NOITE ESCURA	2008	IMÃS, VIDRO FUNDIDO, BORRACHA E LIMALHA DE FERRO	45 X 49 X 69 (CÚPULA)	ÚNICA
PS/TNG-03		TUNGA	TRANSBORÁ-LO	2013	CERÂMICA FAIANÇA	32,6 X 32,6 X 15,5	EDIÇÃO 076/250
PS/VS-02		VALESKA SOARES	DOUBLEFACE (TERRE VERTE)	2018	IMPRESSÃO DIGITAL E SILK SCREEN SOBRE PAPEL	59,4 X 42	Edição 01/20

PS/VCB-03		VERA CHAVES BARCELLOS	Série One Ice	1978	FOTOGRAFIA	100 X 100	EDIÇÃO DE 5
		VERA CHAVES BARCELLOS	Série One Ice	1978	FOTOGRAFIA	100 X 100	EDIÇÃO DE 5
PS/VM-01		VIRGÍNIA DE MEDEIROS	MARIA DA PENHA, DA SÉRIE "FÁBULAS DO OLHAR"	2013	FOTO PINTURA DIGITAL IMPRESSA SOBRE PAPEL DE ALGODÃO + SOM	120 X 90 E 40 X 50,5 X 5	EDIÇÃO 3/5 + 2PA
PS/WCR-01		WALMOR CORRÊA	"LUPICÍNIO RODRIGUEES" - SÉRIE MAPEAMENTO COGNITIVO	2017	IMPRESSÃO FOTOGRÁFICA DE 4 CORRES SOBRE PLACA DE LED TEC, EM CAIXA DE ACRÍLICO	26,3 X 21,8	Edição 01/05
PS/WCR-02		WALMOR CORRÊA	"GRANDE OTELO"- SÉRIE MAPEAMENTO COGNITIVO	2017	IMPRESSÃO FOTOGRÁFICA DE 4 CORRES SOBRE PLACA DE LED TEC, EM CAIXA DE ACRÍLICO	26,3 X 21,8	Edição 02/05
PS/WCR-03		WALMOR CORRÊA	"CLARISSE LISPECTOR"- SÉRIE MAPEAMENTO COGNITIVO	2017	IMPRESSÃO FOTOGRÁFICA DE 4 CORRES SOBRE PLACA DE LED TEC, EM CAIXA DE ACRÍLICO	26,3 X 21,8	Edição 01/05
PS/WC-01		WALTÉRCIO CALDAS	SEM TÍTULO	2013/2014	NANQUIN, ACRÍLICA E COLAGEM SOBRE CARTÃO	65 X 87	ÚNICA
PS/XDL-01		XADALU	Papa I, da Série Seres Invisíveis	2016	Impressão em chapa de radiografia sobre caixa de luz	43 X 30	EDIÇÃO 01/10
PS/XDL-02		XADALU	Tenondé, da Série Seres Invisíveis	2016	Impressão em chapa de radiografia sobre caixa de luz	43 X 30	EDIÇÃO 01/10

PS/XDL-03		XADALU	Xariã, da Série Seres Invisíveis	2016	Impressão em chapa de radiografia sobre caixa de luz	43 X 30	EDIÇÃO 01/10
PS/XDL-04		XADALU	Jaci, da Série Seres Invisíveis	2016	Impressão em chapa de radiografia sobre caixa de luz	43 X 30	EDIÇÃO 01/10
PS/XDL-05		XADALU	Vhera, da Série Seres Invisíveis	2016	Impressão em chapa de radiografia sobre caixa de luz	43 X 30	EDIÇÃO 01/10
PS/XDL-06		XADALU	Dona, da Série Seres Invisíveis	2016	Impressão em chapa de radiografia sobre caixa de luz	43 X 30	EDIÇÃO 01/10
PS/XDL-07		XADALU	Nhemongaray, da Série Cosmovisão	2019	GRAVURA EM METAL	81,5 X 108	EDIÇÃO 06/30
PS/XDL-08		XADALU	Yvi'i, da Série Cosmovisão	2019	GRAVURA EM METAL	38 X 51,5	EDIÇÃO 04/30
PS/XDL-09		XADALU	Opy'i, da Série Cosmovisão	2019	GRAVURA EM METAL	56 X 54	EDIÇÃO 06/40
PS/XDL-10		XADALU	INVASÃO COLONIAL MEU CORPO NOSSO TERRITÓRIO #1	2019	IMPRESSÃO SOBRE PAPEL E COLAGEM SOBRE MADEIRA	165 X	ÚNICA
PS/XDL-11		XADALU	INVASÃO COLONIAL MEU CORPO NOSSO TERRITÓRIO #2	2019	IMPRESSÃO SOBRE PAPEL E COLAGEM SOBRE MADEIRA	165 X 71	ÚNICA

PS/XDL-12		XADALU	INVASÃO COLONIAL MEU CORPO NOSSO TERRITÓRIO #3	2019	IMPRESSÃO SOBRE PAPEL E COLAGEM SOBRE MADEIRA	165 X	ÚNICA
PS/XDL-13		XADALU	INVASÃO COLONIAL MEU CORPO NOSSO TERRITÓRIO #4	2019	IMPRESSÃO SOBRE PAPEL E COLAGEM SOBRE MADEIRA	165 X 53	ÚNICA
PS/XDL-14		XADALU	INVASÃO COLONIAL MEU CORPO NOSSO TERRITÓRIO #5	2019	IMPRESSÃO SOBRE PAPEL E COLAGEM SOBRE MADEIRA	165 X 40	ÚNICA
PS/XDL-15		XADALU	INVASÃO COLONIAL MEU CORPO NOSSO TERRITÓRIO #6	2019	IMPRESSÃO SOBRE PAPEL E COLAGEM SOBRE MADEIRA	165 X	ÚNICA
PS/XDL-16		XADALU	INVASÃO COLONIAL MEU CORPO NOSSO TERRITÓRIO #7	2019	IMPRESSÃO SOBRE PAPEL E COLAGEM SOBRE MADEIRA	165 X 49	ÚNICA
PS/XDL-17		XADALU	Tesouro do céu	2021	Pintura sobre papel, costura e colagem de tecido.	194 x 180cm	
		Karai Mariano, Aldeia Tekoa Koenju São Miguel das Missões	Seres Invisíveis - Animais da mitologia Guarani	2021	Madeira pirogravada		
	Área Indígena	XADALU	Área Indígena		Instalação de pintura em parede		
PS/FS-02		XICO STOCKINGER	GUERREIRO	DÉC. 60	FERRO, MADEIRA E BRONZE	105 X 19 X 13	ÚNICA

PS/FS-09		XICO STOCKINGER	CACTUS	1968	BRONZE	66 X 14,5 X 13	ÚNICA
PS/FS-13		XICO STOCKINGER	GUERREIRO	1991	FERRO, MADEIRA E BRONZE	131 X 28 X 19	ÚNICA
	 MARIA Bettiol, Cadeira, Metal, Tábua, Ferro e Lã, 1964-1967-2004	Zoravia Bettiol	Justiça	2004	Madeira, couro, metal e tecido	H= 1,05 x L= 0,68 x P = 0,62m	
		Zoravia Bettiol	Palas Atenas - Série Deuses Olímpicos	2019	Xilogravura	50 x 79cm	4/40
OBRAS EMPRESTADAS							
	 1957 Angelo Guido Angelo Guido (Grucci) Cerveja, 1957, 2003 - Pintura, 1957, 1969 Papelão, s.d. Óleo sobre Lã, 33 x 43,5 cm Aquisição por transferência da Biblioteca Pública do Estado de Goiás, 2005	Angelo Guido	Paineira, s.d.	1955	Óleo sobre Eucatex	33 x 43,5 cm	Acervo MARGS, aquisição por transferência da Biblioteca Pública do Estado
	1. MARCS As obras são de autoria do artista de MARCS  1920 Libindo Ferraz Ferro, 1920, 1971, 1973 Marinha P. 13, 1971	Libindo Ferraz	Marinha 19	1921			
	 OSCAR BOEIRA Árvore Seca Óleo sobre tela 1917 Acervo Fundação Aulo Lodenzi	Oscar Boeira	Árvore Seca	1917			

M | **A** | R G S

Release

M | A | R G S



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

Release

Coleção Sartori

A arte contemporânea habita Antônio Prado

Sediada em Antônio Prado, na serra gaúcha, coleção tem se consolidado nos últimos anos como uma das mais importantes e representativas do colecionismo de arte no Sul do Brasil

Com curadoria de Paulo Herkenhoff, exposição traz a público um recorte da Coleção Sartori, apresentando mais de 250 obras de mais de 100 artistas, em todo o primeiro andar do MARGS

Recorte curatorial aborda a representatividade da arte brasileira na coleção, sobretudo contemporânea, com destaque para a presença da arte sul-rio-grandense dos séculos 20 e 21

A Secretaria de Estado da Cultura do RS — Sedac, por meio do Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS, inaugura neste sábado, 22.01.2022, a exposição **“Coleção Sartori — A arte contemporânea habita Antônio Prado”**.

A abertura será a partir das 10h, com todos os cuidados e medidas do protocolo de segurança sanitária do Museu (como controle de público e uso obrigatório de máscara).

Com curadoria de **Paulo Herkenhoff**, um dos mais importantes curadores brasileiros e de renome internacional, a **ampla e extensa exposição ocupa todas as salas e galerias do primeiro andar do Museu** (Pinacotecas, Salas Negras, Sala Aldo Locatelli e Foyer).

São apresentadas **mais de 250 obras**, de **mais de 100 artistas**, cobrindo um arco histórico de 1903 a 2021. Esse conjunto, que é um recorte da coleção, é exibido segundo núcleos temáticos concebidos pela curadoria para a organização da mostra.

Entre os artistas presentes (*veja mais abaixo a lista completa*), figuram nomes como Adriana Varejão, Angelo Venosa, Arjan Martins, Berna Reale, Carlos Pasquetti, Carlos Vergara, Cildo Meireles, Claudia Andujar, Élle de Bernardini, Erika Verzutti, Glauco Rodrigues, Hudinilson Jr., Jaime Lauriano, José Resende, Karin Lambrecht, Leandro Machado, Leda Catunda, Lenora de Barros, Lia Menna Barreto, Lucia Koch, Luiz Zerbini, Mara Alvares, Maria Lídia Magliani, Marina Camargo, Mário Röhnelt, Mauro Fuke, Milton Kurtz, Nelson Felix, Nelson Leirner, Paulo Pasta, Regina Silveira, Rodrigo Braga, Romy Pocztaruk, Rosana Paulino, Rosângela Rennó, Saint Clair Cemin, Sandra Cinto, Túlio Pinto, Tunga, Vera

M | A | R G S



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

Chaves Barcellos, Walmor Corrêa e Waltercio Caldas.

“Coleção Sartori — A arte contemporânea habita Antônio Prado” apresenta uma amostra desta coleção particular que tem **se consolidado nos últimos anos como uma das maiores e mais importantes do colecionismo de arte no Sul do Brasil.**

Sediada em Antônio Prado, cidade da região da serra gaúcha tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — IPHAN, a coleção resulta do empreendimento pessoal do empresário e colecionador Paulo Sartori como um apreciador de arte que, a partir de 2014, passa a formar uma coleção particular que **hoje se destaca pela representatividade da arte brasileira, sobretudo contemporânea, com destaque para a presença da arte sul-rio-grandense dos séculos 20 e 21.**

Nas palavras do curador **Paulo Herkenhoff**, a Coleção Sartori “abarca um olhar amplo sobre a produção brasileira contemporânea de Norte a Sul, em algumas de suas vertentes mais significativas”.

Curador da exposição, responsável pelo livro sobre a coleção e pelo catálogo virtual sobre a exposição que estão sendo produzidos, Herkenhoff foi o primeiro Diretor Cultural do Museu de Arte do Rio, o MAR, bem como Diretor-Geral do Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro (2003-2006) e Curador-Chefe do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, o MAM-Rio (1985-1999). Foi também curador da 24ª Bienal de São Paulo (1998) e curador-adjunto no Departamento de Pintura e Escultura do Museu de Arte Moderna de Nova York, o MoMA (1999-2002). E ainda consultor da Coleção Cisneros (Caracas, Venezuela) e da 9ª documenta de Kassel, na Alemanha (1991).

Sobre a Coleção Sartori, **Paulo Herkenhoff** acrescenta:

“Muitas coleções começam de um jeito e se encaminham para outro ao longo do processo de observar a arte. Foi assim com um colecionador do quilate de Gilberto Chateaubriand. A coleção Sartori se inicia com um olhar sobre artistas do Rio Grande do Sul do pós-guerra, para depois abrir seu compasso em busca de outras latitudes estéticas na arte do presente. São esses movimentos de descoberta e viradas que fazem do colecionismo privado um modo de reconhecer o Brasil simbólico, um sensor das inquietações da própria arte. Essa inquietação também é do próprio colecionador, cujo esforço em reunir arte tempera a cena cultural.”

Ainda **nas palavras do curador**:

“Colecionar é um ato da vida. Por isso é incessante, sem trégua. Segundo Freud, parar de colecionar é uma forma de vislumbrar a morte. Paulo Sartori reuniu conjuntos de obras que permitem discutir e levantar uma agenda sobre as formas de violência na Amazônia, as relações entre identidade e subjetividade, a arte conceitual, uma pintura indisciplinada, o estatuto do objeto, arte e física, entre outros. Portanto, o olhar do colecionador estabelece modos de discutir a arte em resposta aos desafios da atualidade. O colecionador interpreta e projeta significados sobre o ambiente estético.

M | A | R G S



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

Seu imaginário é uma forma de curadoria que segue afinidades eletivas, certas rotas intelectuais e prazeres do olhar. A curadoria buscará a arte reunida em Antônio Prado e simultaneamente considerar a visão crítica do colecionador.”

Nas palavras da **Secretária de Estado da Cultura do RS, Beatriz Araujo:**

“Trata-se de uma fabulosa coleção de arte brasileira e gaúcha, que muito nos orgulha por ter sido criada e estar sediada no Rio Grande do Sul, nessa cidade tão especial que é Antônio Prado. Esta exposição traz agora a coleção a público, permitindo reconhecermos sua importância e proporcionando um rico momento de contato com nossa sociedade. Ao mesmo tempo, vem ao encontro de nosso empenho na Sedac em dar atenção e conferir protagonismo a todas as regiões do Estado.”

Nas palavras do **diretor-curador do MARGS, Francisco Dalcol:**

“Para o MARGS, é uma honra o privilégio de poder trazer a público uma amostra tão representativa de tão significativa coleção de arte, que se destaca pela tremenda representatividade da arte brasileira contemporânea, com especial olhar sobre a arte gaúcha. E, assim, com a exposição poderemos proporcionar essa experiência ao público, de tomar conhecimento de tão importante coleção. O colecionismo privado é uma parte fundamental do sistema da arte, uma vez que participa da cadeia que envolve a realização artística e também da rede de constituição dos valores e das esferas de inserção, legibilidade e legitimação dos artistas e sua produção. É nessa compreensão que dar visibilidade às coleções particulares, incentivando sua prática e estimulando seu debate e apresentação pública, é um dos papéis que cabe a instituições culturais e artísticas como o MARGS.”

“Coleção Sartori — A arte contemporânea habita Antônio Prado” tem financiamento por meio do **Pró-cultura RS LIC (Lei de Incentivo à Cultura)**, com patrocínio de Essenza Design Indústria de Móveis Ltda., Viprado Indústria e Comércio de Vidros Ltda. e Hidromineradora São Roque Ltda (Água Mineral Bamboo), empresas sediadas em Antônio Prado, e apoio das galerias Nara Roesler e Zipper Galeria e da seguradora Solaris Corretora de Seguros. A produção do projeto e da exposição é de Nonô Joris Arte Produtora.

A exposição e todas as atividades relacionadas têm entrada gratuita, além de uma programação educativa direcionada à recepção tanto de visitas espontâneas quanto agendamento de escolas. Essa programação será divulgada e desenvolvida ao longo de todo o período expositivo.

M | A | R G S



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

LISTA DE ARTISTAS DA EXPOSIÇÃO — COLEÇÃO SARTORI

Adriana Duque

Adriana Varejão

André Penteadó

André Severo

Angelo Venosa

André Venzon

Arjan Martins

Berna Reale

Bruno Kurru

Camila Soato

Camille Kachani

Carlos Asp

Carlos Pasquetti

Carlito Carvalhosa

Carlos Scliar

Carlos Vergara

Cildo Meireles

Claudia Andujar

Daniel Escobar

Detanico Lain

Dias & Riedweg

Dora Longo Bahia

Eduardo Berliner

M | A | R G S



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

Eduardo Haesbaert

Elían Almeida

Elida Tessler

Élle de Bernardini

Erika Verzutti

Felipe Cama

Felipe Cohen

Felipe Seixas

Fernando Lindote

Fernando Velázquez

Flávia Junqueira

Francisco Stockinger

Frantz

Glauco Rodrigues

Graciela Sacco

Guilherme Peters

Grupo Ars (Fernanda Gassen, Juliano Lopes, Michel Zózimo)

Henrique Fuhro

Helô Sanvoy

Henrique Oliveira

Hudinilson Jr.

Iberê Camargo

Igor Vidor

Isabel Ramil

Ismael Monticelli

M | A | R G S



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

Ivan Grilo

Iván Navarro

Jaime Lauriano

Jarbas Lopes

João Bez Batti

João Castilho

José Resende

Karin Lambrecht

Leandro Machado

Leda Catunda

Lenora de Barros

Leonardo Finotti

Leopoldo Plentz

Lia Chaia

Lia Menna Barreto

Liana Timm

Lucia Koch

Lucia Laguna

Luciana Magno e Lourival Cuquinha

Luiz Zerbini

Mara Alvares

Maria Lynch

Marcelo Moscheta

Marcelo Tinoco

Marcus Galan

M | A | R G S



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

Maria Lúcia Magliani

Marina Camargo

Mario Ramiro

Mário Röhnelt

Mauro Fuke

Michel Zózimo

Milton Kurtz

Moisés Patrício

Monica Piloni

Nadín Ospina

Nelson Felix

Nelson Leirner

Nino Cais

Pajé Dua Busẽ

Paul Setúbal

Paulo Monteiro

Paulo Pasta

Pedro EMCB

Pedro Weingärtner

PV Dias

Rafael Pagatini

Randolpho Lamonier

Regina Silveira

Ricardo Rendón

Rodrigo Cunha

M | A | R G S



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

Rodrigo Braga

Romy Pocztaruk

Rosana Paulino

Rosângela Rennó

Ruth Schneider

Saint Clair Cemin

Sandra Cinto

Tadeu Jungle

Thiago Rocha Pitta

Tonico Lemos Auad

Túlio Pinto

Tunga

Valeska Soares

Vera Chaves Barcellos

Virginia de Medeiros

Walmor Corrêa

Waltercio Caldas

Xadalu

OUTROS ACERVOS

Libindo Ferraz (MARGS, Secretaria de Estado da Cultura do RS)

Oscar Boeira (Pinacoteca Aldo Locatelli, Prefeitura de Porto Alegre)

SERVIÇO

Exposição “Coleção Sartori — A arte contemporânea habita Antônio Prado”

Curadoria Paulo Herkenhoff

M | A | R G S



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

Quando: inauguração sábado, **22.01.2022**, às 10h. Em exibição até 01.05.2022

Onde: Pinacotecas, Salas Negras, Sala Aldo Locatelli e Foyer do MARGS (1º andar)

Visitação: terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h30), sempre com entrada gratuita, sem necessidade de agendamento. O MARGS também oferece ao público **visitas mediadas individuais e para grupos de até 6 pessoas**, de quinta-feira a sábado, em 2 faixas de horários (10h30 às 12h e 14h às 15h), mediante agendamento prévio no Sympla (www.simpla.com.br/produtor/museumargs).

REGRAS DE ACESSO E VISITAÇÃO

- > Controle de público (grupos até 6 pessoas)
- > Uso de máscara
- > Respeito à distância de 2m

Lembramos que o uso correto da máscara é obrigatório durante toda a visitação.

Não deixe de apreciar a Cafeteria e também o Bistrô, e conferir a Livraria e Loja do MARGS.

MARGS | MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

Instituição museológica pública, vinculada à Secretaria de Estado da Cultura do RS, voltada à história da arte e à memória artística, assim como às manifestações, linguagens, investigações, pesquisas e produções em artes visuais.

O MARGS realiza seus projetos por meio do Plano Anual via Lei de Incentivo à Cultura Federal, gerido pela Associação de Amigos do Museu (AAMARGS). O Plano Anual 2021 (Pronac: 203582) conta com os seguintes patrocinadores e apoiadores.

Patrocínio

BRDE

CMPC Celulose Riograndense Ltda

Sulgás

Vero Banrisul

Apoio

Café do MARGS

M | A | R G S



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

Banca do Livro

Bistrô do MARGS

Arteplantas

Tintas Killing

iSend

Realização

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Estado da Cultura do RS

MARGS - Museu de Arte do Rio Grande do Sul

AAMARGS - Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul

MARGS

Praça da Alfândega, s/n°

Centro Histórico, Porto Alegre, RS

90010-150

Visitação de terça a domingo, 10h às 19h, entrada gratuita

Telefone: (51) 3227-2311

Site: www.margs.rs.gov.br

Facebook: <https://www.facebook.com/museumargs>

Instagram: www.instagram.com/museumargs

M | A | R G S

Clipagem

**J.R. GUZZO**

jrguzzo43@gmail.com

Conteúdo distribuído
por Gazeta do Povo Vozes

Cinco anos sem aumento?

O movimento que os funcionários públicos federais estão fazendo para obter um aumento salarial em massa é mais uma dessas demonstrações perfeitas de por que, na prática, o Brasil é esta desgraça social que não muda nunca. O país não melhora, e nem pode melhorar, se o Estado continua engolindo, para o seu próprio sustento, uma parte cada vez maior de tudo o que a sociedade produz.

O argumento central dos servidores é uma piada: dizem que há cinco anos estão sem um “aumento geral”. E os 200 milhões de brasileiros, ou mais ou menos isso, que não são funcionários públicos? Quando foi que tiveram o último “aumento”? Isso não existe, simplesmente: a população é remunerada por conta das realidades do mercado de trabalho, do mérito individual, do valor relativo das ocupações profissionais e assim por diante. O resto é a bolha do Estado.

O Estado brasileiro saqueia sistematicamente os recursos de todo o país; na verdade, saqueia uma porção cada vez maior da riqueza nacional, numa espiral que não para nunca de crescer. É impossível, numa situação dessas, não haver concentração maciça de renda. É impossível não haver a produção constante de miséria.

Como ser diferente num país que arrecadou acima de R\$ 1,5 trilhão de impostos em 2021 e não tem dinheiro para nada? O Brasil não tem dinheiro para nada porque gasta o grosso disso consigo mesmo, com sua folha de pagamento, suas aposentadorias, seus benefícios, suas despesas de funcionamento.

O mais extraordinário nessa aberração é que existe uma situação de injustiça extrema dentro da injustiça geral. A maioria dos funcionários públicos, na verdade, ganha mal; o dinheiro de verdade vai para a casta de mandarins que ocupam os cargos mais altos – as lideranças do movimento estão “entregando os cargos” que ocupam; não entregam os empregos, é claro – ou seja, é pura conversa.

No presente movimento por salários maiores, por exemplo, um dos setores mais ativos é o dos auditores da Receita Federal. Só que o salário médio de um auditor da Receita é de R\$ 30 mil por mês. Como justificar a urgência de aumento para o setor num país em que o salário mínimo é de R\$ 1,2 mil? Não se discute a competência profissional dos auditores, nem a sua dedicação ao trabalho, nem a importância do que fazem para a sociedade.

Nem se fale, aqui, do Judiciário, onde é comum magistrados arrancarem R\$ 100 mil por mês do pagador de impostos, ou mais. Mesmo ficando fora dessa área de delírio, as exigências de aumento salarial por parte dos funcionários mais altos significam injustiça social direto na veia, ao transferir renda para o bolso da minoria.

Não se trata apenas dos altos salários. Todos eles, além do contracheque mensal, têm benefícios com os quais o brasileiro comum não pode nem sonhar: estabilidade no emprego, aposentadoria com salário integral, aumentos por tempo de serviço, plano médico, benefícios de todos os tipos.

Falar de “recuperação salarial” ou de “correção de injustiças”, nessas condições, é piada de mau gosto.

O mais extraordinário nessa aberração é que existe uma situação de injustiça extrema dentro da injustiça geral

GZH

Leia outras
colunas em
[gzh.com.br/
jrguzzo](http://gzh.com.br/jrguzzo)

Com Raíssa de Avila | raissa.avila@gruporbs.com.br

INFORME ESPECIAL

informe.especial@zerohora.com.br
Instagram @ju_bublitz Twitter @jubublitz

De Antônio Prado para o mundo



O empresário Paulo Sartori exibirá pela primeira vez, no Margs, sua coleção de arte contemporânea

Construído aos poucos por um empresário da Serra obcecado por tudo de belo e instigante que a mente humana é capaz de criar, um acervo particular inédito, com mais de 400 obras, está prestes a ganhar o mundo. E o melhor: em um espaço público e gratuito.

No dia 22, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) abrirá as portas para a mostra Coleção Sartori – A Arte Contemporânea Habita Antônio Prado, com curadoria de Paulo Herkenhoff.

Morador do município de 13 mil habitantes que dá nome à exibição, Paulo Sartori, 45 anos, é designer

e sócio de uma indústria de móveis, a Essenza Design – em operação desde 2001 no segmento da alta decoração. Por anos, a paixão pela arte esteve adormecida.

Foi em 2013, quando o empresário entrou quase sem querer em uma galeria de Caxias do Sul, que o colecionismo começou.

– Achei que seria legal ter quadros nas paredes brancas da casa nova. Minha mulher até ficou surpresa, porque a gente não tinha dinheiro sobrando, mas foi transformador. Dali em diante, não parei mais. Meus negócios me permitiram realizar um sonho, e é incrível poder compartilhá-lo – diz ele.

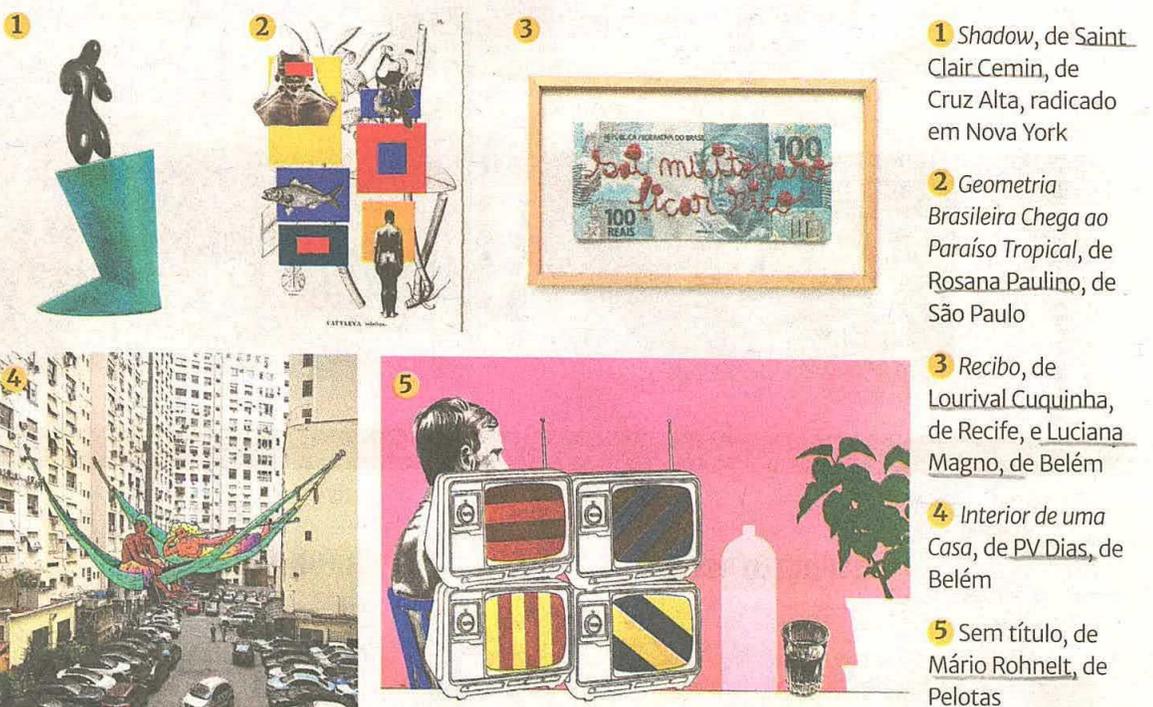
Ao longo de quase 10 anos, Sartori calcula ter investido R\$ 9 milhões em trabalhos artísticos. A seleção é variada, com destaque aos gaúchos da “geração 80”, que inaugurou nova fase da pintura no país.

– É uma baita exposição, e, para o Margs, museu público, é uma honra oportunizar acesso a essa coleção esplêndida – resume o diretor da casa, Francisco Dalcol.

ANOTA AÍ

A exposição Coleção Sartori – A Arte Contemporânea Habita Antônio Prado entra em cartaz, em 22 de janeiro, no Margs, que funciona de terça-feira a domingo, das 10h às 19h.

FOTOS: ACERVO PAULO SARTORI, DIVULGAÇÃO



1 Shadow, de Saint-Clair Cemin, de Cruz Alta, radicado em Nova York

2 Geometria Brasileira Chega ao Paraíso Tropical, de Rosana Paulino, de São Paulo

3 Recibo, de Lourival Cuquinha, de Recife, e Luciana Magno, de Belém

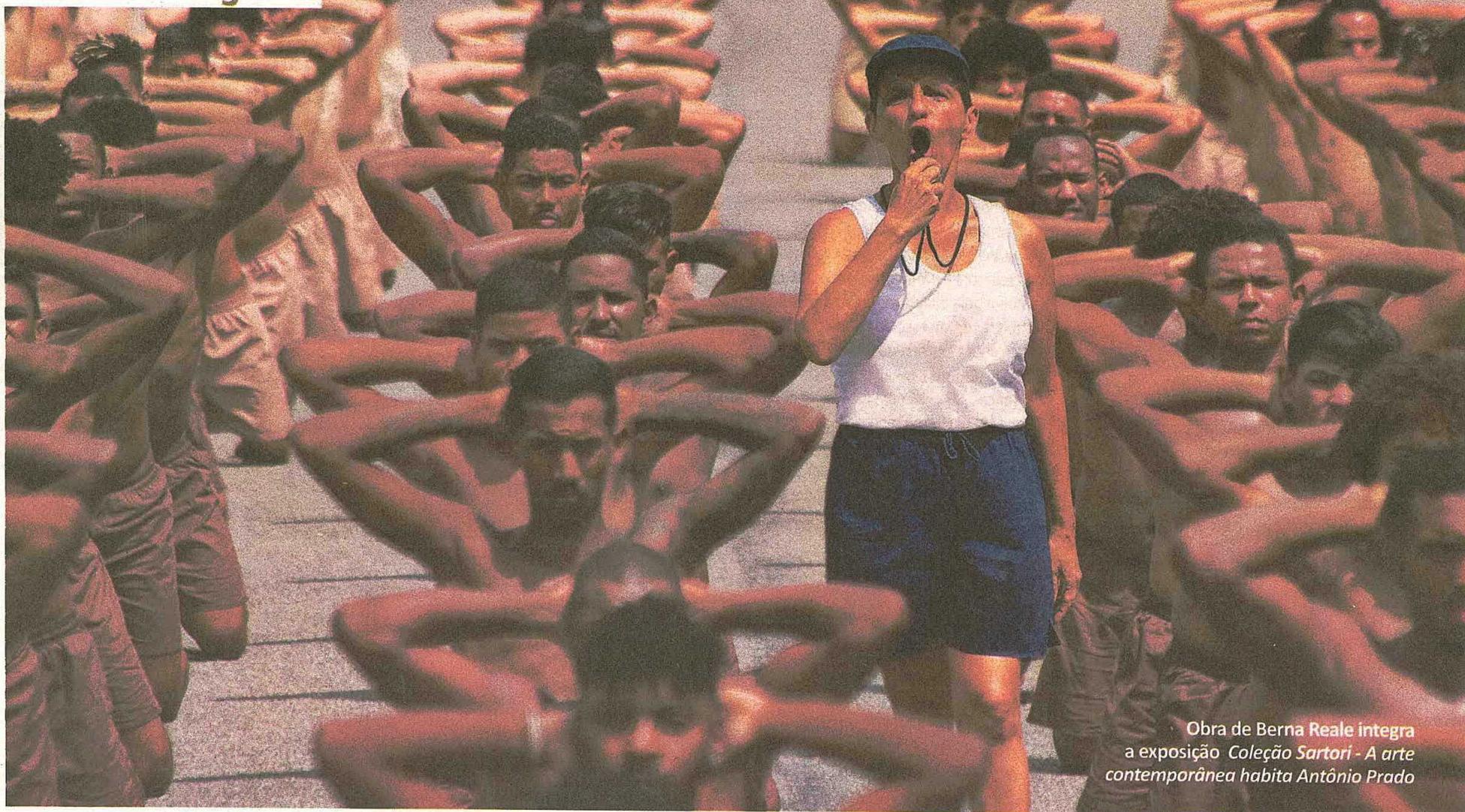
4 Interior de uma Casa, de PV Dias, de Belém

5 Sem título, de Mário Rohne, de Pelotas

Panorama

Editora: Caroline Zatt da Silva
cultura@jornaldocomercio.com.br

EXPOSIÇÃO



Obra de Berna Reale integra a exposição *Coleção Sartori - A arte contemporânea habita Antônio Prado*

A arte reflete o mundo

Lara Moeller Nunes
cultura@jornaldocomercio.com.br

Tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) pelo seu acervo arquitetônico de colonização italiana, a cidade de Antônio Prado, na região serrana do Estado, também é berço de uma das maiores e mais importantes coleções de arte do Sul do País. O conjunto de obras, pertencentes a Paulo Sartori, destaca a representatividade artística brasileira, sobretudo a contemporânea. Partindo deste marco, o *Margs* (Praça da Alfândega, s/n) recebe, a partir de sábado, *Coleção Sartori - A arte contemporânea habita Antônio Prado*. A mostra, que apresenta um recorte dos trabalhos adquiridos pelo colecionador, poderá ser visitada até 1º de maio, de terça-feira a domingo, das 10h às 19h. As mais de 250 produções, desenvolvidas por mais de 100 artistas, ocupam todas as salas e galerias do primeiro andar do museu (Pinacoteca, Salas Negras, Sala Aldo Locatelli e Foyer).

Desenvolvida inicialmente de maneira discreta e com um intuito decorativo, a coleção de Sartori passou a incorporar um caráter mais crítico a partir do momento em

que ele percebeu que a arte deve ser usada como ferramenta para se discutir o que acontece no mundo. “A coleção expõe diferentes tensões da sociedade. Ela indaga, interpreta e toma posição, permitindo que o espectador pense e discuta sobre tudo que está acontecendo na atualidade. Isso é essencial no momento em que estamos vivendo, com a democracia correndo perigo e o autoritarismo batendo na nossa porta”, explica o curador Paulo Herkenhoff.

Ele diz ainda que o conjunto de obras, mais do que qualquer coisa, possui uma função educativa junto ao público. “Ela foi feita para a população. Por isso, toda a exposição é acompanhada de pequenos textos que debatem e instigam as pessoas a respeito dos assuntos abordados. Ela deve ser visitada com muita calma e paciência. É um momento para aprender e reconhecer o valor da arte.” Organizada em diferentes núcleos temáticos, a história contada pela mostra foi pensada de uma maneira não tradicional, sem ordem cronológica e sem divisão por técnica ou estilo artístico. O que realmente guia os trabalhos são as agendas e temáticas das peças, criando nichos como indígenas, história do Brasil, descobrimento, inde-

pendência e ditadura. “O espectador nunca sabe qual será o próximo assunto a ser apresentado.”

Apesar da coleção tratar primordialmente das últimas 10 décadas de produção artística do Brasil, cobrindo um período entre 1903 e 2021, ela reconhece a importância de voltar ainda mais além no passado, se necessário, para discutir determinadas questões. O material mais antigo presente no acervo é do gaúcho Pedro Weingärtner, com uma pintura de um vendedor de peles. O conteúdo da obra se repete em mais dois trabalhos desenvolvidos por artistas também do Estado: um de Karin Lambrecht e outro de Lia Menna Barreto. “Os assuntos vão e voltam ao longo do tempo, é interessante observar. É uma coleção que não tem fim, é viva e está em constante evolução”, complementa.

Nomes como Adriana Varejão, Berna Reale, Carlos Pasquetti, Claudia Andujar, Élle de Bernardini, Jaime Lauriano, José Resende, Leda Catunda, Lenora de Barros, Lia Menna Barreto, Maria Lídia Magliani, Mauro Fuke, Milton Kurtz, Nelson Felix, PV Dias, Regina Silveira, Rosângela Rennó e Saint Clair Cemin também compõem a lista de autores.

Além de buscar um foco es-



PV Dias também tem trabalho exposto na mostra do Margs

pecífico em produções sul-riograndenses, como forma de representatividade, Sartori procura ainda estabelecer e ampliar um olhar para a arte latino-americana, em especial a da América do Sul. Segundo o curador, esse intercâmbio permite troca e diálogo ricos entre os povos e artistas das diferentes nacionalidades. Herkenhoff destaca ainda a importância dos colecionadores privados na preservação da arte brasileira: “A relevância é múlti-

tipla. É uma maneira muito especial de apoiar financeiramente os artistas, além de criar uma boa rede de contatos entre as mais distintas partes do País. Quando essas coleções são bem geridas e feitas por quem tem um bom olho, servem também como fonte de consulta em trabalhos de tese e demais pesquisas acadêmicas. Se torna um complexo aparelho educacional e de aprendizado, estimulando a cidadania e o respeito à vida simbólica”.



Acesse: www.correiodopovo.com.br/blogs/correiofeminino



EDUARDO CONILL

conill@correiodopovo.com.br



ALINA SOUZA

Kathleen Padilha, na praia de Atlântida

Doris Spohr

Ela sempre foi uma mulher dinâmica e criativa, além de elegantíssima. Já foi presidente da entidade e hoje é diretora do Sindicato do Indústria do Vestuário do RS, cujo primeiro evento presencial na pandemia será entre os dias 26 e 29 deste mês. A iniciativa de Doris Spohr tem como propósito apresentar e comercializar para varejistas de todo o país as coleções do próximo inverno. O evento, RS Moda - Edição Inverno 2022, vai ao ar no Centro de Eventos Serra Park, em Gramado, junto à Fenim Fashion, e promete promover o projeto feito no RS.

Silvia Zorzanello

O Troféu Silvia Zorzanello In Memoriam foi entregue pela Secretaria de Turismo de Gramado ao Estado do Rio Grande do Norte, evento promovido pelo Grupo Excelências durante a Fitur Madri, na Espanha. A 42ª edição da Feira Internacional de Turismo.

Arte

Coleção Sartori - A Arte Contemporânea Habita Antônio Prado é a exposição que será aberta amanhã no Margs. Ampla e extensa coleção ocupará salas e galerias do primeiro andar do museu. Serão apresentadas mais de 250 obras assinadas por mais de 100 artistas que datam de 1903 a 2021, conjunto que é um recorte da Coleção Sartori, especialmente da arte sul-riograndense.

Calor e sono

O médico Geraldo Rizzo é unanimidade nacional, inclusive aplaudido nas várias e proveitosas viagens que faz ao exterior. Muito jovem, é craque em suas especialidades e a disputa de horários para atendimento é reconhecida. E o que ele escreve é material para ser guardado. Algum dia precisaremos. Tenho em mãos dois artigos dele sobre calor e sono, imperdíveis. Entre as dicas que ele dá estão manter o horário para dormir, evitar cochilos durante o dia e o uso de celular e jogos antes do sono - prefira uma leitura e música, manter alimentação saudável pela manhã, praticar atividade física e evitar excesso de café e álcool.

Pelo que li e tentei raciocinar com toda a isenção possível, além de avaliar minha idade, acho que vou ter que morar com o Dr. Geraldo para ele ter comigo uma rédea bem curta. De qualquer maneira os conselhos e sugestões são brilhantes.

HORÓSCOPO

MAX KLIM | www.maxklim.com

- | | |
|--|---|
| ÁRIES - Boa indicação para a vida social e o que se relacionar aos seus prestígio e conceito. | LIBRA - Há hoje maior tranquilidade na vida com dívidas. Habilidade com seu trabalho. Alegria exposta. |
| TOURO - Destaque para novos planos na vida social. Viagens favorecidas. Comportamento sensível. | ESCORPIÃO - Boa influência para suas finanças, trabalho e negócios. Relacionamentos valorizados. |
| GÊMEOS - Procure agir de forma mais realista em relação aos seus compromissos e deveres. | SAGITÁRIO - Você se beneficiará de sua criatividade em assuntos financeiros. Ações acertadas. |
| CÂNCER - Influência que trará quadro de muitos benefícios e acerto nas atitudes com a família. | CAPRICÓRNI - Bom aspecto lhe trará reações de emotividade e mudança de humor. |
| LEÃO - Fase positiva, dê atenção aos pedidos feitos por pessoas mais próximas. Desencontros. | AQUÁRIO - Seu dia será equilibrado no trato com dinheiro. No trabalho aja com firmeza e segurança. |
| VIRGEM - Relação acertada com seus interesses financeiros e planos materializados. Sensibilidade. | PEIXES - Comportamento afável lhe trará dia de muita emoção e ânimo otimista. Seja cuidadoso. |

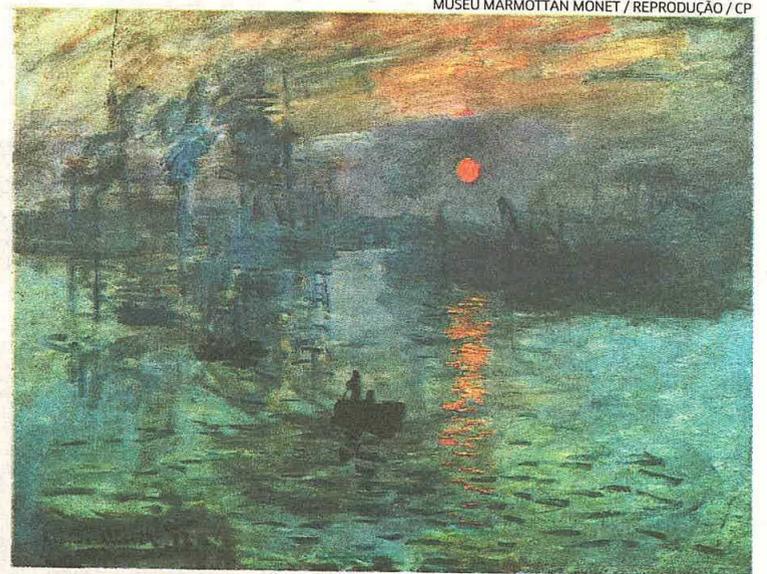
Sexta-feira com abertura de duas exposições

'Monet: Paisagens Impressionistas' tem início hoje no Praia de Belas Shopping; Mostra 'RE.PULSA' abre na Casa de Cultura Mario Quintana

A exposição "Monet: Paisagens Impressionistas" oferece uma experiência imersiva, na qual o visitante estará dentro das famosas pinturas do artista francês, sentirá o aroma de seu jardim e o clima dos cafés da Paris da Belle Époque. O público que visitar o Praia de Belas Shopping de hoje até 20 de fevereiro poderá conhecer bem de perto a história deste grande mestre da pintura e um dos mais célebres nomes do movimento impressionista.

Com curadoria de Patrícia Engel Secco, o projeto conta com sete estações temáticas. As boas-vindas acontecem na reprodução do lugar em que Monet costumava receber seus convidados: o próprio ateliê do pintor, em Giverny, na Normandia. Nas paredes, estão dispostos quadros que remetem a cada etapa de sua vida e a janela cenográfica tem vista para seu local preferido para criar: ao ar livre.

Com vídeos sendo reproduzidos de caricaturas do início da carreira de Monet, o espaço conta, através de uma animação, a história de vida do artista, seus lugares preferidos para pintar e termina convidando a todos para conhecerem como começou o impressionismo. Na



MUSEU MARMOTTAN MONET / REPRODUÇÃO / CP

Obras como 'Impressão, Nascer do Sol', de Monet, estão na mostra imersiva

estação "Café Impressionistas", o encontro do famoso pintor com Auguste Renoir, Camille Pissarro e Paul Cézanne.

A exposição está no 2º Piso do Praia de Belas Shopping, Ala Sul. Visitações de segundas a sábados, das 10h às 22h, e domingos, das 11h às 21h, com sessões a cada 20 minutos. Ingressos estão disponíveis pela plataforma Sympla.

Já na Casa de Cultura Mario Quintana (Rua dos Andradas, 736), o Instituto Estadual de Artes Visuais abre a "RE.PULSA",

com a curadoria de Valéria Barcellos e Silas Lima. São apresentadas fotografias de diferentes artistas trans como Lau Baldo e Marine Bataglin e uma instalação de Euge Stumm. O nome alude ao sentimento comum atribuído a esses corpos, mas agora com um novo significado: "re.pulsa", pulsa ainda mais uma vez e outra, e reexiste, quando resistir é a força motriz para uma nova existência. Visitações de segundas-feiras a sextas-feiras, das 10h às 18h, e sábados e domingos, das 12h às 18h.

MÚSICA

Singles de duas gaúchas nas plataformas

A cantora e compositora Rê Adegas se reinventa musicalmente e lança "Do Nada", um feat com o paulistano Jota Pê, nas plataformas digitais. A letra é suave e fala de saudade - uma experiência pessoal que ela está vivendo, pois mudou-se para Lisboa (Portugal) recentemente. É um pop leve, uma balada romântica.

Rê Adegas conta que a canção é uma parceria dela com Lucas Esvael e Chico Alves e representa um novo momento em sua carreira como compositora e intérprete. "Este lançamento encerra uma busca de sonoridades e caminhos diferentes e novos, que vieram a se encontrar mais profundamente com o meu atual momento musical e pessoal", revela. A artista participou de vários projetos com sua banda Soul Addiction e conquistou os prêmios de Melhor Intérprete no Festival de Música de Porto Alegre e três indicações para o Prêmio Açorianos de Música.

Outra cantora do Rio Grande do Sul que lança novo trabalho é a santa-mariense Miri Brock. "Corre Amor", sobre amores intensos e breves, ganha clipe, assinado pela Insonia Multimídia, e desembarca nas plataformas de música. A sonoridade vem repleta de beats dançantes.

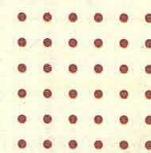
O single é a primeira das novidades que a artista prepara para esse ano, antecipando seu álbum solo. A pluralidade sonora e de amores habita a musicalidade de Miri Brock desde seu primeiro single "Me Diz O Que É", lançado em novembro de 2021. A estreia solo da artista vem na esteira de uma carreira de mais de dez anos dedicados à música. Em Santa Maria, ela se destacou como vocalista na banda Louis & Anas, mesclando referências do soul, da disco music e do R&B. Radicada em Porto Alegre, reuniu para seu projeto solo a dupla Marcelo Fruet e Daniel Roitman.



DARYAN DORNELLES / DIVULGAÇÃO / CP

Rê Adegas lança single autoral 'Do Nada'

SEGUNDO CADERNO



279

Mostra destaca obras de artistas como Moisés Patrício (abaixo) e Xadalu (ao fundo)

LAURO ALVES



Atenção

Área indígena

Acervo que se descortina

Exposição no Margs traz recorte de mais de 250 obras de arte contemporânea do colecionador Paulo Sartori, de Antônio Prado

WILLIAM MANSQUE

william.mansque@zerohora.com.br

Quem adentrar o 1º andar do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) a partir de amanhã vai deparar com uma instalação de Xadalu, verá uma versão recente do projeto-cédula de Cildo Meirelles (“Quem matou Marielle?”) e poderá conferir trabalhos da geração 80 do Estado, representações de histórias de colonização e violência, além de obras que refletem as culturas afro e indígena. É possível se sentir em uma Bienal. Mas se trata da exposição *Coleção Sartori – A Arte Contemporânea Habita Antônio Prado*.

Até o dia 1º de maio, a mostra irá ocupar os espaços das pinacotecas, Salas Negras, Sala Aldo Locatelli e Foyer do MARGS. São mais de 250 obras, de mais de cem artistas, cobrindo uma faixa de tempo que vai de 1903 a 2021. Todas essas pinturas, instalações, fotografias,

esculturas e demais objetos são um recorte da coleção particular de Paulo Sartori.

Aos 45 anos, o colecionador vive em Antônio Prado, na serra gaúcha, e é designer e sócio de uma indústria de móveis. Sua coleção começou meio ao acaso. Em 2012, ele e a esposa se mudaram para a casa onde vivem atualmente. Após um ano, a casa seguia com espaços vazios. Havia muito o que preencher. Até que um dia o casal foi até Caxias do Sul. Enquanto aguardava sua esposa, Sartori avistou a galeria Arte Quadros e decidiu entrar.

Ao deparar com as obras à venda na galeria, ele começou a projetar: “Isso aqui ficaria legal na parede atrás do sofá”. Sua esposa ligou e perguntou onde estava. Ao receber a resposta, ela não acreditou: “O que você está fazendo em uma galeria?”. Após uma pequena resistência inicial, Sartori começou uma nova fase da vida. Ou, então, teve um reencontro.

– Ao sair da galeria e entrar no carro, eu me emocionei. Comecei a chorar. Aquilo me resgatou a adolescência, quando estudava desenho e pintura. Tive um flashback, retornei ao passado – recorda.

A partir daí, Sartori começou a acompanhar o que estava acontecendo no universo das artes visuais. Primeiramente, no âmbito regional e, depois, nacional. Passou a pesquisar, ler livros, frequentar espaços e a viajar atrás de obras. Ele brinca que foi “picado pelo mosquito da arte”.

Gradativamente, desenvolveu um interesse maior pela arte contemporânea, deixando de lado a arte figurativa – aquela originalmente destinada à parede de casa. – Comecei a vislumbrar situações e obras que abrangem o cotidiano, a crítica política e social. É um prazer cada vez que tu olhar para um quadro ele te dizer uma coisa diferente, te fazer pensar.

Sartori acumula mais de 350

obras, guardadas em sua residência e em duas locações de reserva técnica. Tem projeto para construir um espaço atrás de sua casa. Hoje, a coleção enfatiza a arte brasileira contemporânea, marcando também destaques da arte sul-riograndense dos séculos 20 e 21.

O colecionador foi convidado para expor suas obras no Margs em 2019. Após três anos, finalmente sua coleção pode ser vista pelo público. A mostra tem curadoria de Paulo Herkenhoff e está dividida em 22 seções temáticas, estabelecendo diálogos. Há a Pop Art Gaúcha, trazendo trabalhos de Zoravia Bettiol, Carlos Vergara, Glauco Rodrigues e Mário Röhnelt. Afro-Brasil traz obras de artistas como Maria Lídia Magliani, Leandro Machado, Rosana Paulino e Jaime Lauriano. Na seção Como Vai Você na Coleção Sartori, Geração 80?, há nomes como Lia Menna Barreto e Adriana Varejão.

– A quantidade de obras aqui

se equipara a uma bienal. Nesse sentido, a gente vê o peso da exposição, pelo tamanho e extensão. E é só um recorte da coleção – atesta Francisco Dalcol, diretor-curador do Margs.

“Coleção Sartori”

• **Abertura** amanhã, às 10h, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Praça da Alfândega, s/nº), em Porto Alegre.

• **Visitação** de terças a domingos, das 10h às 19h (último acesso às 18h30min), sem necessidade de agendamento. Até 1º de maio.

• **Entrada gratuita.**

• Há opções de **visitas mediadas** individuais e para grupos de até seis pessoas, de quinta-feira a sábado (das 10h30min às 12h ou das 14h às 15h30min), mediante agendamento no site sympla.com.br/museumargs.



CADERNO DE *sábado*

Editor: **Luiz Gonzaga Lopes** | lgferreira@correiodopovo.com.br

RODRIGO BRAGA / COLEÇÃO SARTORI / REPRODUÇÃO MARGS / CP



O PANORAMA DA ARTE PELA VISÃO DE UM COLECIONADOR

Abre neste sábado, 10h, no Margs, a exposição "Coleção Sartori – A arte contemporânea habita Antônio Prado". Com curadoria de Paulo Herkenhoff, apresenta mais de 250 obras, de mais de 100 artistas, cobrindo arco histórico de 1903 a 2021, a partir da coleção privada de Paulo Sartori

PÁGINA CENTRAL

ARTIGO

Poesia de Dante Alighieri ainda se mantém moderna

Colaborador do Caderno de Sábado e ex-editor de noticiário Internacional do CP, J.H. Dacanal sustenta que Dante será verdadeira e eternamente moderno, enquanto a natureza humana for a mesma.

PÁGINA 2

CINEMA

Novo longa de iraniano premiado estreia em março

Diretor de duas produções ganhadoras do Oscar de Filme Estrangeiro ("A Separação" e "O Apartamento"), o iraniano Asghar Farhadi volta com drama de suspense "Um Herói", na pré-lista do Oscar.

PÁGINA 6

ACERVO DA FAMÍLIA / DIVULGAÇÃO / CP



RESENHA

Jornalista analisa obra com crônicas de Antônio Maria

Também escritor e editor, Eduardo Rodrigues nos oferece a sua visão peculiar sobre 'Vento Vadio – As Crônicas de Antônio Maria', organizado por Guilherme Tauil, com 185 textos do jornalista, radialista e compositor recifense.

PÁGINA 3

ANÁLISE

Uma visão peculiar dos líderes em peça de teatro

O editor do CS, Luiz Gonzaga Lopes, assistiu ao 'O Inverno de Nosso Descontentamento – o Nosso Ricardo III', de Luciano Alabarce, com Marcelo Ádams e Margarida Peixoto e comenta em coluna.

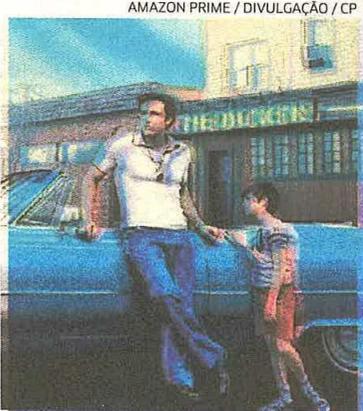
PÁGINA 6

STREAMING

MARCOS SANTUARIO

De bar a lar

A ideia que transita ao redor do título do filme já revela o lugar e o tom da trama. Em "Bar Doce Lar" (do original "The Tender Bar") o cenário de maior impacto na construção do personagem principal é o local de trabalho de seu tio, vivido pelo versátil Ben Affleck. É no bar do título que o jovem, cuja vida vai envolvendo o espectador, descobre segredos e caminhos para a vida adulta. O centro da trama envolve o tio (Affleck), a criança vivida por Daniel Ranieri, o jovem vivido já em fase universitária por Tue Sheridan, e o avô interpretado por um Christopher Lloyd descabelado bem ao estilo "de volta para o futuro". A mãe, diferente da atuação em "A Filha Perdida", de Maggie Gyllenhaal, é mera coadjuvante. Pena, pois há visceralidade nas vivências da personagem de Lily Rabe, que definem o presente do garoto e o futuro do jovem em formação. Com direção sensível de George Clooney, o drama retrata a vida do escritor J.R. Moehringer, produtor do longa. Por sua presença, ou não, há mudanças substanciais na história do autor. O filme de 2021 disponível na Amazon Prime levou Ben Affleck a competir na categoria Ator Coadjuvante



AMAZON PRIME / DIVULGAÇÃO / CP

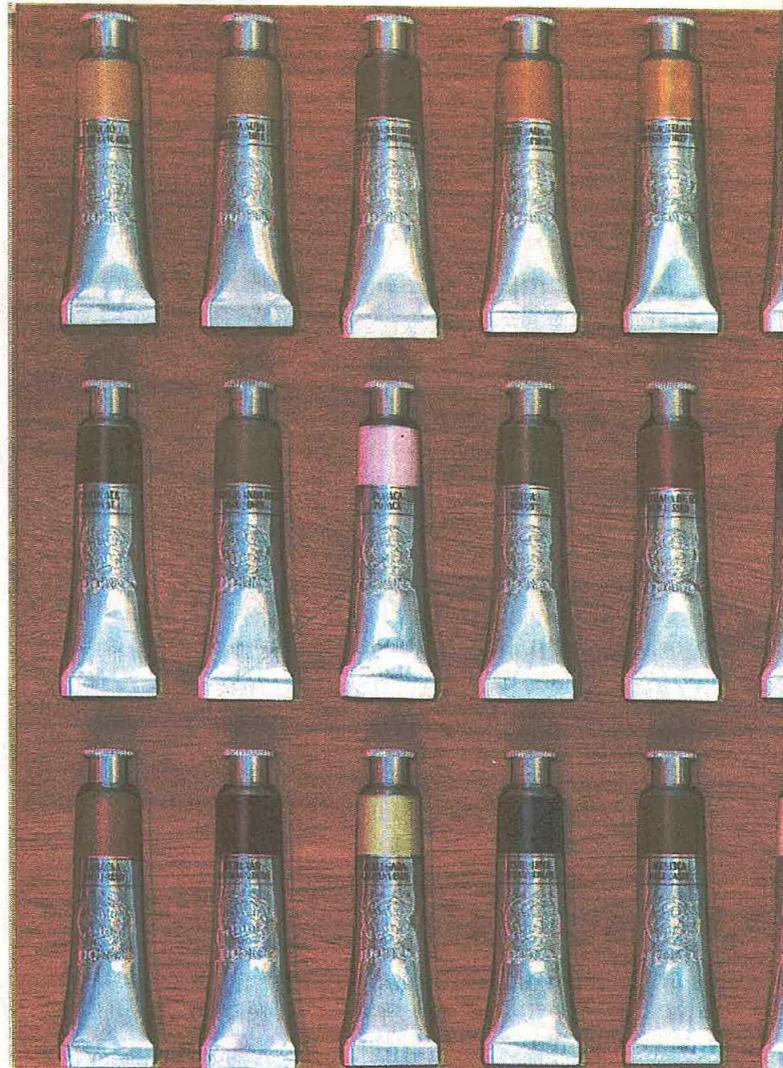
no Globo de Ouro e no Prêmio do Sindicato dos Atores. No primeiro ele perdeu para Kodi Smit-McPhee, de "Ataque dos Cães". E é com ele, e outros nomes, que Affleck concorre no segundo. A nostalgia que se torna até poética no roteiro do filme e a atuação leve mas intensa de Affleck são suficientes para deixar-se envolver na trama. A maior parte do filme acontece em Long Island, onde Moehringer passou a viver com a mãe, na casa do avô, depois de ser abandonado pelo pai, um locutor de rádio alcóolatra e que agredia a mulher. Quando criança ele é interpretado com talento por Daniel Ranieri e, na vida adulta por Ron Livingston. As memórias que estão no livro homônimo de 2005 e que serviram de guia para George Clooney, não são fielmente retratadas. Alguns detalhes ficaram de fora, como o período em que o protagonista concluiu o ensino médio no Arizona. No filme, Moehringer teve a ideia de escrever o livro de memórias dele durante o estudo em Yale. Antes disso trabalhou como jornalista com trabalhos publicados no The New York Times e Los Angeles Times. Há outras biografias na carreira de Moehringer. "The Tender Bar" antecedeu a todas e deve emocionar um público importante pelo mundo.

artefis visuais
COLEÇÃO DE ARTE COMO U

Com curadoria de Paulo Herkenhoff, Museu abre mostra com recorte da Coleção Sartori, com mais de 250 obras

Sediada em Antônio Prado, na serra gaúcha, a Coleção Sartori tem se consolidado nos últimos anos como uma das mais importantes e representativas do colecionismo de arte no Sul do Brasil. A Secretaria de Estado da Cultura do RS (Sedac/RS), por meio do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), inaugura hoje, às 10h, a exposição "Coleção Sartori — A arte contemporânea habita Antônio Prado". A abertura será com cuidados e medidas do protocolo de segurança sanitária do Museu (como controle de público e uso obrigatório de máscara).

Com curadoria de Paulo Herkenhoff, um dos mais importantes curadores brasileiros e de renome internacional, a ampla e extensa exposição ocupa todas as salas e galerias do primeiro andar do Museu (Pinacotecas, Salas Negras, Sala Aldo Locatelli e Foyer). Serão apresentadas mais de 250 obras, de mais de 100 artistas, cobrindo um arco histórico de 1903 a 2021. O conjunto, que é um recorte da coleção, é exibido segundo núcleos temáticos concebidos pela curadoria para a organização da mostra. Entre os artistas presentes figuram nomes como Adriana Varejão, Berna Reale, Carlos Pasqueti, Carlos Vergara, Cildo Meireles, Claudia Andujar, Erika Verzutti, Glauro Rodrigues, Hudinilson Jr., José Resende, Karin Lambrecht,



Obra 'Tintas Polvo', da artista carioca Adriana Varejão integra a mostra da 'C

Leandro Machado, Leda Catunda, Lenora de Barros, Lia Menna Barreto, Lucia Koch, Maria Lúcia Magliani, Marina Camargo, Mário Röhnelt, Mauro Fuke, Milton Kurtz, Nelson Felix, Nelson Leirner, Regina Silveira, Rodrigo Braga, Romy Pocztaruk, Rosana Paulino, Rosângela Rennó, Saint Clair Cemin, Túlio Pinto, Tunga, Vera Chaves Barcellos, Walmor Corrêa e Waltercio Caldas. A exposição apresenta uma amostra desta coleção particular que resulta do empreendimento pessoal do empresário e colecionador Paulo Sartori como apreciador de arte que, a partir de 2014, passou a formar uma coleção particular que hoje se destaca pela represe

JANINE MORAES / DIVULGAÇÃO / CP

NOS CINEMAS

ESTREIA
AS AGENTES 355
DE SIMON KINBERG (INGLATERRA). AÇÃO.
DUBLADO - CINEFLIX TOTAL 1 (16H40 - 19H10 - 21H40), CINEMARK IPIRANGA 6 (15H30 - 18H15 - 21H), CINEMARK WALLIG 2 (15H15 - 18H), CINEMARK BARRA 7 (13H - 15H45 - 18H30), CINEMARK CANOAS 5 (15H45 - 18H30 - 21H15), CINÉPOLIS JOÃO PESSOA 4 (18H45 - 21H45), ESPAÇO BOURBON COUNTRY 7 (14H - 16H30), GNC PRAIA DE BELAS 3 (19H15), GNC IGUATEMI 3 (16H45), UCI CANOAS 3 (13H35 - 16H10 - 18H45).
LEGENDADO - CINEMARK BARRA 7 (21H15), CINEMARK WALLIG 2 (20H50), ESPAÇO BOURBON COUNTRY 7 (19H - 21H20), GNC PRAIA DE BELAS 3 (21H40), GNC IGUATEMI 3 (19H15 - 21H40), UCI CANOAS 3 (21H20).
EDUARDO E MÔNICA
DE RENÉ SAMPAIO (BRASIL). ROMANCE.
NACIONAL - CINEMARK IPIRANGA 3 (15H50 - 18H30 - 21H15), CINEMARK WALLIG 4 (16H - 18H40 - 21H20), CINEMARK BARRA 2 (13H20 - 16H - 18H45 - 22H), CINEMARK CANOAS 3 (13H30 - 16H15 - 19H15 - 22H), CINE GRAND CAFÉ 2 (16H - 18H15 - 20H30), CINÉPOLIS

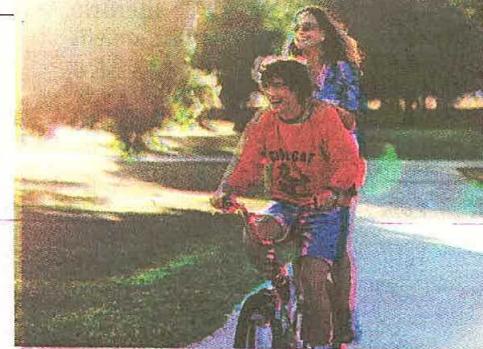
JOÃO PESSOA 3 (20H - 22H20), ESPAÇO BOURBON COUNTRY 1 (14H - 19H - 21H20), GNC PRAIA DE BELAS 5 (17H10 - 19H30 - 21H50), GNC MOINHOS 2 (14H15), GNC MOINHOS 4 (21H45), GNC IGUATEMI 1 (17H - 19H30 - 21H50), UCI CANOAS 4 (13H - 17H35 - 20H - 22H25).
EU NÃO CHORO
DE PIOTR DOMALEWSKI (POLÓNIA, IRLANDA). DRAMA.
LEGENDADO - CINEFLIX TOTAL 4 (16H30 - 19H - 21H30), CINE GRAND CAFÉ 3 (14H15 - 20H15), ESPAÇO BOURBON COUNTRY 3 (18H20 - 20H50), SALA EDUARDO HIRTZ CCMQ (19H).
EM CARTAZ
BENEDETTA
LEGENDADO - CINE GRAND CAFÉ 1 (14H - 21H), ESPAÇO BOURBON COUNTRY 1 (16H30), GNC MOINHOS 4 (13H45 - 20H15).
CASA GUCCI
DE RIDLEY SCOTT (CANADÁ/EUA). DRAMA.
LEGENDADO - CINE GRAND CAFÉ 1 (18H), GNC MOINHOS 1 (21H15), GNC MOINHOS 3 (14H), GNC MOINHOS 4 (16H15).
HOMEM ARANHA: SEM VOLTA PARA CASA
DE JON WATTS (EUA). AÇÃO.
DUBLADO - CINEFLIX TOTAL 2 (14H30 - 17H30 - 20H30),

CINEMARK IPIRANGA 2 (17H25), CINEMARK IPIRANGA 2 3D (20H50), CINEMARK IPIRANGA 4 (16H50 - 20H30), CINEMARK IPIRANGA 5 (20H10), CINEMARK WALLIG 1 (16H20 - 19H40), CINEMARK WALLIG 5 3D (17H30 - 20H45), CINEMARK WALLIG 6 (20H), CINEMARK WALLIG 8 IMAX (17H05), CINEMARK BARRA 5 3D DBOX (14H30 - 17H45 - 21H), CINEMARK BARRA 8 (20H30), CINEMARK CANOAS 1 (13H45 - 17H15 - 20H30), CINEMARK CANOAS 2 3D (14H30 - 17H45 - 21H), CINEMARK CANOAS 6 (18H15 - 21H30), CINÉPOLIS JOÃO PESSOA 1 (18H15 - 21H30), CINÉPOLIS JOÃO PESSOA 1 3D (15H15), ESPAÇO BOURBON COUNTRY 2 (14H - 17H - 20H), GNC PRAIA DE BELAS 1 (15H30), GNC PRAIA DE BELAS 6 (14H10 - 17H20 - 20H20), GNC IGUATEMI 4 (14H30), GNC IGUATEMI 6 (18H30), UCI CANOAS 2 (13H20 - 16H20), UCI CANOAS 2 (19H20 - 22H20).
LEGENDADO - CINEMARK WALLIG 8 IMAX (20H20), CINEMARK BARRA 1 (15H - 18H15 - 21H30), CINEMARK BARRA 8 (14H - 17H15), ESPAÇO BOURBON COUNTRY 5 (20H30), GNC PRAIA DE BELAS 1 (18H30 - 21H30), GNC MOINHOS 3 (17H10 -

20H15), GNC IGUATEMI 4 (17H40 - 20H45), GNC IGUATEMI 6 (15H30 - 21H30), UCI CANOAS 1 (16H50).
JUNTOS E ENROLADOS
DE EDUARDO VAISMAN E RODRIGO VAN DER PUT (BRASIL). COMÉDIA.
NACIONAL - CINEMARK BARRA 6 (22H15), CINEMARK CANOAS 4 (20H45), CINEMARK CANOAS 7 (16H45), ESPAÇO BOURBON COUNTRY 8 (20H), GNC PRAIA DE BELAS 5 (15H10), UCI CANOAS 6 (20H05 - 22H10).
MARIGHELLA
DE WAGNER MOURA (BRASIL). AÇÃO.
NACIONAL - SALA EDUARDO HIRTZ CCMQ (16H).
MATRIX RESURRECTIONS
DE LANA WACHOWSKI (EUA). Ficção científica.
DUBLADO - GNC PRAIA DE BELAS 3 (16H).
LEGENDADO - GNC PRAIA DE BELAS 2 (21H10), GNC MOINHOS 1 (18H15), GNC IGUATEMI 3 (13H40), GNC IGUATEMI 5 (21H).
MY HERO ACADEMIA - MISÃO MUNDIAL DE HERÓIS
DE KENJI NAGASAKI (JAPÃO). ANIMAÇÃO.
DUBLADO - CINEMARK WALLIG 7 (19H), CINEMARK BARRA 3 (18H), CINÉPOLIS JOÃO PESSOA 4 (16H20), ESPAÇO BOURBON COUNTRY 8 (14H - 16H), UCI CANOAS 4 (15H25), UCI CANOAS 6 (13H15).

LEGENDADO - CINEMARK WALLIG 7 (21H30), CINEMARK BARRA 3 (20H45).
NOS PASSOS DA RUMBA
DE DAVID-PIERRE FILA (CONGO). DOCUMENTÁRIO.
LEGENDADO - CINE FAROL SANTANDER (15H).
O FESTIVAL DO AMOR
DE WOODY ALLEN (EUA). COMÉDIA.
LEGENDADO - ESPAÇO BOURBON COUNTRY 8 (18H), CINE GRAND CAFÉ 3 (16H15), GNC MOINHOS 2 (16H40 - 19H - 21H30).
PÂNICO 5
DE MATT BETTINELLI-OLPI E TYLER GILLETT (EUA). TERROR.
DUBLADO - CINEFLIX TOTAL 5 (14H20 - 16H50 - 19H20 - 21H50), CINEMARK IPIRANGA 1 (16H - 18H50 - 21H30), CINEMARK BARRA 4 DBOX (13H35 - 16H15 - 19H), CINEMARK CANOAS 7 (14H - 19H - 21H45), CINÉPOLIS JOÃO PESSOA 2 (14H30 - 17H - 19H30 - 22H), ESPAÇO BOURBON COUNTRY 4 (14H - 16H20), GNC PRAIA DE BELAS 4 (13H45 - 18H45), GNC IGUATEMI 2 (14H - 19H), UCI CANOAS 1 (19H50), UCI CANOAS 5 (13H50 - 16H15 - 18H40 - 21H05).
LEGENDADO - CINEMARK BARRA 4 DBOX (21H45), CINEMARK WALLIG 3 (16H15 - 18H55 - 21H35), ESPAÇO

BOURBON COUNTRY 4 (18H40 - 21H), GNC PRAIA DE BELAS 4 (16H15 - 21H20), GNC IGUATEMI 2 (16H15 - 21H20), UCI CANOAS 1 (22H15).
RODA DO DESTINO
DE RYUSUKE HAMAGUCHI (JAPÃO). DRAMA.
LEGENDADO - CINE GRAND CAFÉ 3 (18H), SALA PAULO AMORIM CCMQ (16H45).
SING 2
DE GARTH JENNINGS (EUA). ANIMAÇÃO.
DUBLADO - CINEFLIX TOTAL 1 (14H20), CINEFLIX TOTAL 3 (17H), CINEMARK IPIRANGA 5 (15H10 - 17H40), CINEMARK WALLIG 6 (17H20), CINEMARK BARRA 6 (14H15 - 16H45 - 19H15), CINEMARK CANOAS 4 (12H45 - 15H15 - 17H45), CINEMARK CANOAS 6 (13H - 15H30), CINÉPOLIS JOÃO PESSOA 3 (15H - 17H30), GNC PRAIA DE BELAS 1 (13H20), GNC PRAIA DE BELAS 2 (14H30 - 16H45 - 19H), GNC MOINHOS 1 (13H30 - 16H), GNC IGUATEMI 5 (14H15 - 16H30 - 18H45), GNC IGUATEMI 6 (13H20), UCI CANOAS 6 (15H30 - 17H45).
LEGENDADO - ESPAÇO BOURBON COUNTRY 5 (14H - 16H10 - 18H20).
TURMA DA MÔNICA - LIÇÕES
DE DANIEL RENZENDE (BRASIL). AVENTURA.
NACIONAL - CINEFLIX TOTAL 4 (14H30), CINEMARK WAL-



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code ao lado e confira o trailer oficial do longa-metragem "Eduardo e Mônica", dirigido por René Sampaio, com atuações de Alice Braga e Gabriel Leone.

LIG 7 (16H40), CINEMARK BARRA 3 (13H15 - 15H30), CINEMARK CANOAS 5 (13H15), CINE GRAND CAFÉ 2 (14H), CINÉPOLIS JOÃO PESSOA 4 (14H15), ESPAÇO BOURBON COUNTRY 3 (14H30 - 16H30), GNC PRAIA DE BELAS 3 (14H), GNC IGUATEMI 1 (15H), UCI CANOAS 1 (14H50).
UMA VEZ EM VENEZA
DE JUAN ZAPATA. ROMANCE.
LEGENDADO - CINE GRAND CAFÉ 1 (16H30), SALA EDUARDO HIRTZ CCMQ (14H30).

WULU
DE DAODA COULIBALY (MALI). DRAMA.
LEGENDADO - CINE FAROL SANTANDER (17H30).
ESPECIAL
ESPECIAL WOODY ALLEN - ANOS 1970 E 1980
A ÚLTIMA NOITE DE BORIS GRUSHENKO
LEGENDADO - SALA PAULO AMORIM CCMQ (14H45).
DEBATE COM DIRETORA
DE CHARLOTTE DAFOL (BRASIL). DOCUMENTÁRIO.
NACIONAL - SALA PAULO AMORIM CCMQ (19H10).



artes visuais

COLEÇÃO DE ARTE COMO UM ATO DE VIDA NO MARGS

Com curadoria de Paulo Herkenhoff, Museu abre mostra com recorte da Coleção Sartori, com mais de 250 obras

Sediada em Antônio Prado, na serra gaúcha, a Coleção Sartori tem se consolidado nos últimos anos como uma das mais importantes e representativas do colecionismo de arte no Sul do Brasil. A Secretaria de Estado da Cultura do RS (Sedac/RS), por meio do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), inaugura hoje, às 10h, a exposição "Coleção Sartori — A arte contemporânea habita Antônio Prado". A abertura será com cuidados e medidas do protocolo de segurança sanitária do Museu (como controle de público e uso obrigatório de máscara).

Com curadoria de Paulo Herkenhoff, um dos mais importantes curadores brasileiros e de renome internacional, a ampla e extensa exposição ocupa todas as salas e galerias do primeiro andar do Museu (Pinacotecas, Salas Negras, Sala Aldo Locatelli e Foyer). Serão apresentadas mais de 250 obras, de mais de 100 artistas, cobrindo um arco histórico de 1903 a 2021. O conjunto, que é um recorte da coleção, é exibido segundo núcleos temáticos concebidos pela curadoria para a organização da mostra. Entre os artistas presentes figuram nomes como Adriana Varejão, Berna Reale, Carlos Pasquetti, Carlos Vergara, Cildo Meireles, Claudia Andujar, Erika Verzutti, Glaucio Rodrigues, Hudinilson Jr., José Resende, Karin Lambrecht,



VICENTE MELLO / DIVULGAÇÃO / CP

Obra 'Tintas Polvo', da artista carioca Adriana Varejão integra a mostra da 'Coleção Sartori', de Antonio Prado, que estará exposta a partir de hoje no Margs

Leandro Machado, Leda Catunda, Lenora de Barros, Lia Menna Barreto, Lucia Koch, Maria Lúcia Magliani, Marina Camargo, Mário Röhnel, Mauro Fuke, Milton Kurtz, Nelson Felix, Nelson Leirner, Regina Silveira, Rodrigo Braga, Romy Pocztaruk, Rosana Paulino, Rosângela Rennó, Saint Clair Cemin, Túlio Pinto, Tunga, Vera

Chaves Barcellos, Walmor Corrêa e Waltercio Caldas. A exposição apresenta uma amostra desta coleção particular que resulta do empreendimento pessoal do empresário e colecionador Paulo Sartori como apreciador de arte que, a partir de 2014, passa a formar uma coleção particular que hoje se destaca pela represen-

tatividade da arte brasileira, sobretudo contemporânea, com destaque para a presença da arte sul-rio-grandense dos séculos XX e XXI. Nas palavras de Paulo Herkenhoff, a coleção abarca um olhar amplo sobre a produção brasileira contemporânea de Norte a Sul, em algumas de suas vertentes mais significativas". Curador e responsá-

vel pelo livro sobre a coleção e pelo catálogo virtual sobre a exposição que estão sendo produzidos, Herkenhoff foi o primeiro diretor cultural do Museu de Arte do Rio, o MAR, e foi diretor-geral do Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro (2003-2006) e curador-chefe do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. "Muitas coleções começam de

um jeito e se encaminham para outro ao longo do processo de observar a arte. Foi assim com um colecionador do quilate de Gilberto Chateaubriand. A coleção Sartori se inicia com um olhar sobre artistas do Rio Grande do Sul do pós-guerra, para depois abrir seu compasso em busca de outras latitudes estéticas na arte do presente. São esses movimentos de descoberta e viradas que fazem do colecionismo privado um modo de reconhecer o Brasil simbólico, um sensor das inquietações da própria arte. Essa inquietação também é do próprio colecionador, cujo esforço em reunir arte tempera a cena cultural", avalia o curador.

Segundo ele, colecionar é um ato da vida. "Segundo Freud, parar de colecionar é uma forma de vislumbrar a morte. Paulo Sartori reuniu conjuntos de obras que permitem discutir e levantar uma agenda sobre as formas de violência na Amazônia, as relações entre identidade e subjetividade, a arte conceitual, uma pintura indisciplinada, o estatuto do objeto, arte e física. Portanto, o olhar do colecionador estabelece modos de discutir a arte em resposta aos desafios da atualidade. O colecionador interpreta e projeta significados sobre o ambiente estético. Seu imaginário é uma forma de curadoria que segue afinidades eletivas, certas rotas intelectuais e prazeres do olhar. A curadoria buscará a arte reunida em Antônio Prado e simultaneamente considerar a visão crítica do colecionador", diz.

"Para o Margs, é uma honra o privilégio de trazer a público uma amostra tão representativa de tão significativa coleção de arte, que se destaca pela tremenda representatividade da arte brasileira contemporânea, com especial olhar sobre a arte gaúcha", destaca o diretor-curador do Margs, Francisco Dalcol.

EXPOSIÇÃO FRANCISCO DALCOL*

Colecionismo

O colecionismo privado é historicamente uma parte fundamental do sistema da arte. Participa desde a cadeia que envolve a produção, até a rede de constituição dos valores artísticos e as esferas de inserção e legitimação dos artistas, operando ainda na constituição e preservação da memória. Portanto, a exibição pública de coleções particulares encontra sentido coletivo não apenas ao se proporcionar sua visibilidade e apreciação para a sociedade, mas também ao assinalar a importância do colecionismo em si para o campo das artes e da cultura. É com essa compreensão que o Margs apresenta a exposição "Coleção Sartori — A arte contemporânea habita Antônio Prado", com curadoria de Paulo Herkenhoff, que desde já figura como um momento emblemático e mesmo um marco na história das exposições do Museu, junto a mostras do passado que também trouxeram a público coleções particulares.



Herkenhoff selecionou mais de 250 obras, de mais de 100 artistas, cobrindo um arco histórico de 1903 a 2021. O conjunto é exibido segundo núcleos temáticos concebidos para a organização da mostra, propondo leituras e interpretações a partir das relações entre as obras.

A Coleção Sartori, de Antônio Prado, tem se consolidado em anos recentes como uma das mais significativas do colecionismo de arte no Sul do Brasil. A ampla e extensa exposição traz um recorte da coleção, enfatizando a tremenda representatividade que possui da arte brasileira contemporânea, à qual se inclui um especial olhar sobre a produção artística relacionada ao Rio Grande do Sul. Herkenhoff selecionou mais de 250 obras, de mais de 100 artistas, cobrindo um arco histórico de 1903 a 2021. Esse conjunto é exibido segundo núcleos temáticos concebidos para a organização da mostra, propondo leituras e interpretações a partir das relações entre as obras. Ao se percorrer as seções, destaca-se o frescor da coleção por conta da expressiva presença de obras que se inscrevem em temas e questões prementes do debate contemporâneo, juntamente à presença de artistas indígenas, negros/as e LGBTQIA+. A essa alta voltagem de atualidade, soma-se uma perspectiva histórica da arte contemporânea brasileira e mesmo moderna, o que confere tonalidade e espessura ao conjunto em exibição.

Quando ao modo de apresentação das obras, o modelo denominado "acumulativo" adotado para a expografia remete à maneira habitual com que costumam estar dispostas nas casas e ambientes domésticos, no convívio privado com seus colecionadores. Para a Sedac e o Margs, é uma honra oportunizar esta circunstância de apreciação pública da Coleção Sartori, proporcionando tamanha experiência à sociedade, que agora tomará conhecimento de tão relevante coleção.

* Diretor-curador do Margs.



JULIANA BUBLITZ



MARCELO RECH

rechmarce@gmail.com

FRASES DA SEMANA

“Lamentamos as polêmicas que se criaram de forma totalmente artificial para sustentar narrativas políticas de um lado e de outro. O importante é que chegou a hora e convidamos todos a trazer seus filhos para se vacinarem, para que imunizem e protejam a eles, mas também a seus familiares.”

GOVERNADOR EDUARDO LEITE
sobre o início da vacinação infantil

“A agulha é muito ‘afiante?’”
GUSTAVO BEAUVALET GORGEN ALVES
10 anos, pouco antes de ser vacinado

“Ele tem duas mulheres segurando a onda dele.”
LUANA PIOVANI
sobre a entrada do ex-marido, Pedro Scooby, no BBB. Luana e a atual namorada do surfista irmão dividiram os cuidados de seus filhos.

“Ser mulher é difícil. Negra, ainda muito mais. Mas, se você parar porque é negra e é mulher, não chega a lugar nenhum.”
CANTORA ELZA SOARES
morta na última quinta-feira, em conversa com GZH, em 2017.

“Não se enganem, a Ômicron causa hospitalizações e mortes, e mesmo os casos menos graves sobrecarregam as instituições de saúde. Esta pandemia está longe de acabar.”

TEDROS GHEBREYESUS
diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), sobre a nova onda da covid-19

“Em 2002, tive uma overdose e fiquei sete dias acordado, usando cocaína. Isso não é exemplo nenhum. Contratei mulheres, fiquei naquela vida achando que não ia acontecer nada comigo, que estava tudo bem.”

JARDEL
ex-jogador do Grêmio, ao falar sobre o vício em drogas no Big Brother de Portugal

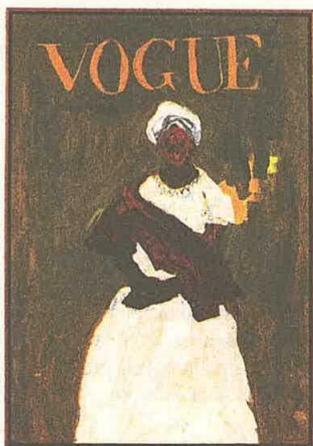


Brizola

Polêmico, idolatrado por seguidores e respeitado por desafetos, Leonel de Moura Brizola estaria completando cem anos. Em memória ao ex-governador do Rio Grande e do Rio de Janeiro, lembro uma das máximas que o político gaúcho costumava repetir: a educação, dizia Brizola, é o único caminho para emancipar homens e mulheres. Sem educação, não há desenvolvimento. Há desigualdade.

ARTE Tia Perciliana

MARGS, PAT KILGORE, DIVULGAÇÃO



Um dos artistas em cartaz a partir deste sábado na exposição *Coleção Sartori* — *A Arte Contemporânea Habita Antônio Prado*, do Museu de Arte do RS (MARGS), é Elian Almeida. A obra *Tia Perciliana (Vogue Brasil)* compõe um conjunto de trabalhos em que o artista fez intervenções na capa da famosa revista de moda para destacar personagens da história da negritude brasileira.

É preciso barrar Putin

Enquanto o mundo se distrai com a frente de combate à Ômicron, a ameaça de invasão da Ucrânia pela Rússia vai muito além de resquícios da soberba comunista em relação a territórios que Moscou sempre considerou como províncias. As estepes da Ucrânia são agora uma nova encruzilhada da geopolítica mundial que pode redesenhar o mapa da hegemonia global nas próximas décadas.

Na superfície, a concentração de mais de 100 mil militares russos na fronteira ucraniana é uma extorsão para que a Ucrânia jamais venha a se unir à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). No plano interno, porém, Vladimir Putin encontrou uma causa de união nacional — a defesa do povo russo — contra seus muitos adversários e fracassos na economia. Mas é no plano externo que o autocrata russo vislumbra a oportunidade de reescrever a história ao unir, sob um mesmo teto de alianças contra democracias ocidentais, a China e ditaduras desgarradas, como Irã, Belarus, Myanmar e Síria (essa já quase um enclave russo no Oriente Médio), para se contrapor à balança de poder dos EUA e da União Europeia.

O povo ucraniano, a quem aprendi a admirar e respeitar, é a bucha de canhão nessa disputa de poder. Na primeira vez que estive na Ucrânia, em novembro de 1991, às vésperas do referendo que apoiou maciçamente a independência, já estava claro que ali surgia uma nação poderosa e orgulhosa de suas raízes e cultura. Na segunda vez, em junho de 2013, testemunhei protestos contra o marionete-presidente Viktor Yanukóvytch, que acabaria derrubado meses depois. Nas duas ocasiões, o desejo de liberdade e autonomia não era um discurso vazio, mas um sentimento profundo dos cidadãos comuns que almejam seu futuro integrados a uma Europa liberal, democrática e unificada.

Ainda que um quinto da população tenha ascendência russa, a Ucrânia não é, como viam o império soviético e agora Putin, uma extensão do Kremlin. Do tamanho de Minas Gerais, a Ucrânia tem potencial para ser uma das democracias mais prósperas e poderosas da Europa — e é essa comparação que incomoda Putin, já confrontado com o extraordinário desenvolvimento das ex-repúblicas bálticas, membros da EU e da Otan. Em 2021, registre-se, a Rússia teve um PIB menor do que o do Brasil ou da diminuta Coreia do Sul.

Putin faz seu jogo em um momento de fragilidade do Ocidente. Troca de governo na Alemanha e crises políticas na França, na Alemanha e na Itália, combinadas com a pandemia e uma presidência ainda titubeante nos EUA, formam uma janela difícil de se replicar. Somem-se manobras conjuntas com a China, as renovadas

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/marcelorech

exigências de Pequim sobre Taiwan e seu soft power sobre África e América Latina, e tem-se então o caldeirão onde ferve a nova geopolítica. A questão não é se, mas como e quando serão barrados Putin e suas políticas democraticidas.

As estepes da Ucrânia são agora uma nova encruzilhada da geopolítica mundial

INFORME ESPECIAL

Com Raissa de Avila | raissa.avila@gruporbs.com.br



JULIANA BUBLITZ

informe.especial@zerohora.com.br
Instagram @ju_bublitz Twitter @jubublitz

FOTOS ANDRÉ ÁVILA, 28/01/2019



Os bombeiros de Brumadinho e as joias a resgatar

Três anos depois, os bombeiros de Minas Gerais continuam o trabalho doloroso de revirar a terra no encalço do que passaram a chamar de joias: os restos mortais das últimas seis vítimas perdidas no tsunami barrento e tóxico que dilacerou Brumadinho em 25 de janeiro de 2019. Foram mortas 270 pessoas. Eles não desistiram delas.

Lembro até hoje do impacto que o fotógrafo André Ávila e eu sentimos ao ver de perto aquele mar marrom e fétido cobrindo casas, plantações, árvores, bichos e gente. Difícil, também, é esquecer a força de vontade dos profissionais responsáveis pelas ações de busca e resgate.

Durante a cobertura da tragédia, acompanhamos um grupo de bombeiros nessa

dura missão. Aqueles homens e mulheres afundavam no lamaçal, esquadrinhando cada centímetro, por horas a fio, em busca de um sinal de vida. Qualquer sinal.

Com alguns deles, mantemos contato até hoje. O grupo guarda consigo fotografias captadas pelo André – são as imagens dos rostos enlameados que estampam essa página.

A cada janeiro, as recordações voltam como ondas revoltas. Parte da equipe de salvamento retornou a Brumadinho. Parte acompanha o desfecho à distância. Mas todos eles – de alguma forma – seguem lá.

– Seis joias que permanecem na lama, perdidas em algum lugar. Desistir, para nós, não é uma opção – resume o sargento José Carlos Heringer Vieira, 41 anos, que viu o horror de perto.

Um poema de Quintana no caderno de recordações

Desde que publiquei um poema inédito de Mario Quintana, sigo recebendo mensagens de fãs do poeta. Divido uma delas contigo.

Por e-mail, a leitora Vera Lúcia da Silva Moraes me contou que a mãe dela, Marietina Oliveira da Silva, 96 anos, mantém até hoje – com orgulho – uma linda lembrança em sua casa, em Porto Alegre. Liguei para Vera para ouvir o relato, que transcrevo a seguir.

Aos 16 anos, Marietina – hoje mãe de duas filhas, Vera Lúcia e Ana Maria, e viúva de Rubem Antonio da Silva – trabalhava na saudosa Livraria do Globo e tinha contato com grandes escritores, entre eles, Quintana.

À época, havia uma prática comum, hoje fora de moda: as pessoas costumavam

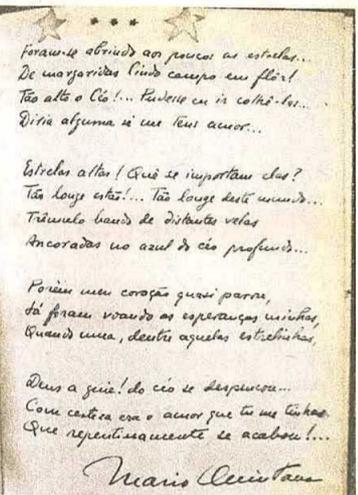
entregar cadernos aos conhecidos para que deixassem pequenas mensagens. Um dia, quando Quintana passou por Marietina, ela tomou coragem e perguntou:

– Seu Quintana, o senhor pode escrever um recado para mim?

O poeta levou o caderninho embora e o devolveu dias depois. Quando Marietina correu os olhos até a página destinada ao mestre – como relata Vera Lúcia –, levou um susto com o que viu.

– Ele havia escrito um poema para ela. Minha mãe guarda esse álbum com muito cuidado e sempre mostra para as visitas – ressalta Vera.

Ao lado, transcrevo os versos ternos redigidos à mão, sem ter a certeza se vieram, algum dia, a ser publicados em livro.



O POEMA NA ÍNTEGRA

Foram-se abrindo aos poucos as estrelas...

De margaridas, lindo campo em flor!

Tão alto o céu!... Pudesse eu ir colhê-las...

Diria alguma se me tens amor...

Estrelas altas! Que se importam elas?

Tão longe estão!... Tão longe deste mundo...

Trêmulo bando de distantes velas

Ancoradas no azul do céu profundo...

Porém meu coração quase parou,

Já foram voando as esperanças minhas,
Quando uma, dentre aquelas estrelinhas,

Deus a guie! Do céu se despencou...

Com certeza era o amor que tu me tinhas

Que repentinamente se acabou!

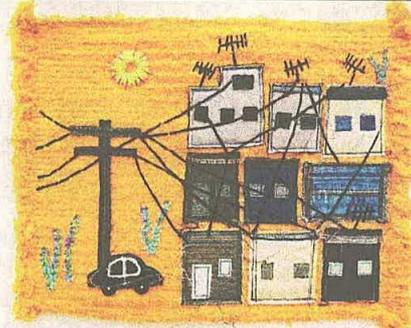


Marietina, entre Quintana e Carlos Drummond de Andrade, na Capital

FOTOS VERA LÚCIA DA SILVA MORAES, DIVULGAÇÃO

ARTE Da série Gatos

MARGS, DIVULGAÇÃO



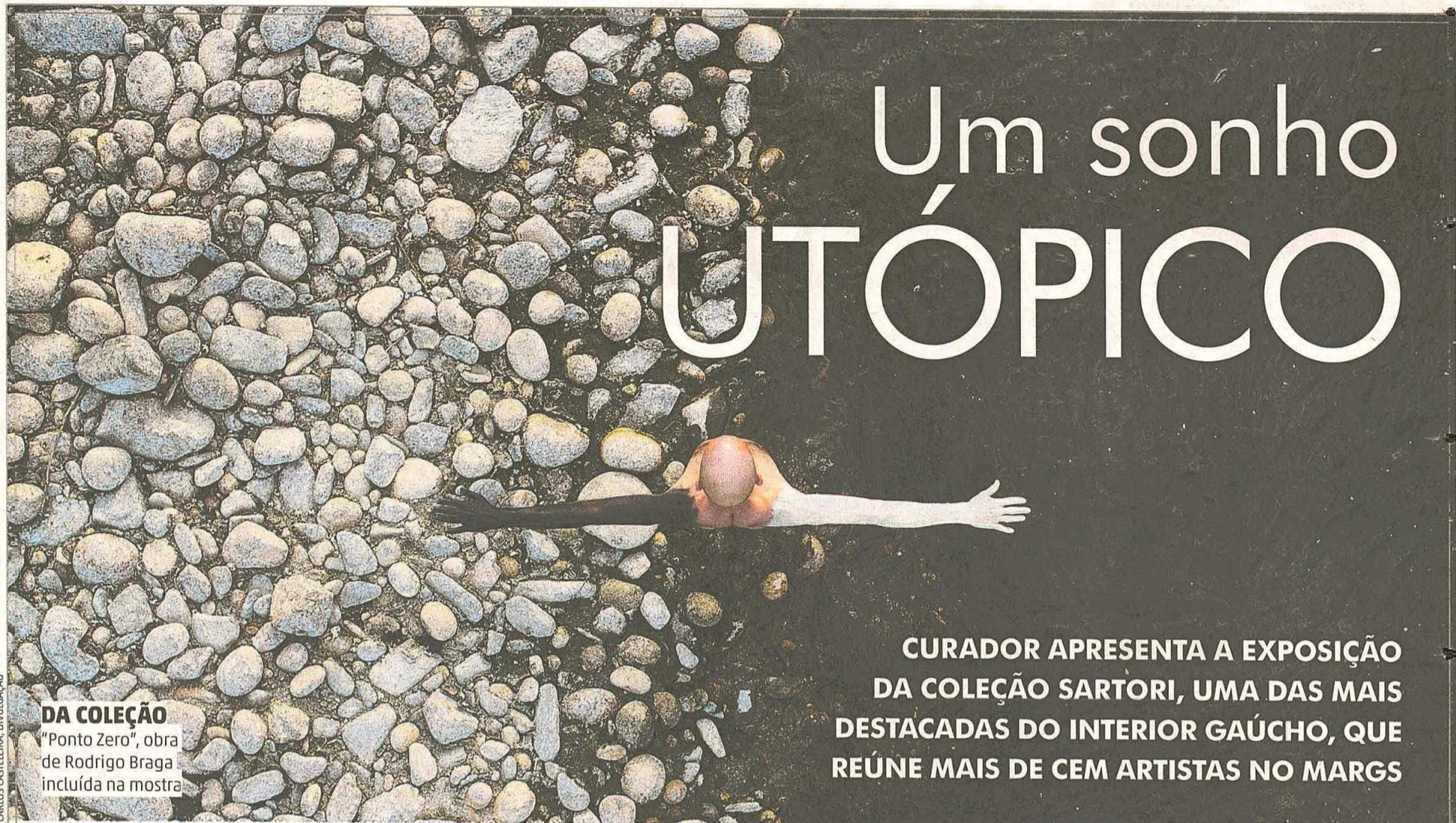
Quem disse que tapeçaria não é obra artística? As tramas da arte têxtil se espalham por galerias do mundo inteiro e por aqui não é diferente. Com o trabalho da série *Gatos*, o mineiro Randolpho

Lamonier brilha na exposição *Coleção Sartori – A Arte Contemporânea Habita Antônio Prado*. Em cartaz no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), a criação mostra uma realidade nas periferias.

Solução para os precatórios

Ao lançar, ontem, a rodada recorde de negociações de precatórios (veja mais na página 7), o governador Eduardo Leite confirmou uma informação importante: a equipe da Fazenda prepara um plano para ampliar

gradativamente aportes destinados a quitar a dívida bilionária – são R\$ 16,6 bilhões pendentes, que, por exigência legal, precisam ser pagos até 2029. O problema finalmente começa a ser enfrentado.



DA COLEÇÃO
"Ponto Zero", obra
de Rodrigo Braga
incluída na mostra

Um sonho UTÓPICO

**CURADOR APRESENTA A EXPOSIÇÃO
DA COLEÇÃO SARTORI, UMA DAS MAIS
DESTACADAS DO INTERIOR GAÚCHO, QUE
REÚNE MAIS DE CEM ARTISTAS NO MARGS**

PAULO HERKENHOFF

Curador, pesquisador e crítico de arte

O ano de 2022 se inicia uma surpresa vinda de Antônio Prado para Porto Alegre: a mostra da coleção Nadia e Paulo Sartori abrigada desde o dia 22 no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs).

A coleção Sartori impressiona por muitos aspectos, que a tornam única. Em menos de 10 anos, o processo já resultou em mais de 400 obras, das quais 260 estão expostas no Margs.

– A construção da nossa coleção inicia de forma acanhada, mas, desde a primeira obra, carregada de muita emoção – revela Paulo Sartori sobre seu “sonho utópico”.

Com pesquisa, argúcia, discernimento e com um plano bem desenhado para o conjunto, Sartori prova que não são necessário recursos altíssimos para construir uma coleção culturalmente significativa. Bastam foco e determinação. Evidentemente os Sartori têm qualidades pessoais que conferem à coleção o perfil de um todo orgânico de relações entre grupos, períodos, estilos, artistas e obras. Há coleções que valem pelo conjunto reunido, pelas raridades, descobertas e artistas “fora da curva” do que está reconhecido.

A paixão pela arte, a coragem de correr riscos, a abertura para as novas linguagens, a curiosidade pelo desconhecido, a capacidade de tecer relações predispõem um acervo ao sucesso por sua singularidade. Afinal, colecionar não é amontoar coisas que parecem boa arte, mas urdir uma teia de nexos simbólicos. Alguns colecionadores se tornam seus próprios mestres, como no caso de Paulo Sartori, pois ensinam a si próprios que as primeiras paixões na arte nem sempre levam às melhores escolhas. Mas elas têm uma função de ligar “o motor de um processo sem volta”, como diz Paulo Sartori. Mais que critérios empíricos, Sartori passou a desenvolver princípios críticos e historiográficos, conceituais e a se aconselhar com vozes mais experientes para colecionar.

Os Sartori fizeram um movimento em duas direções na geografia da coleção: concentrar um foco na arte do Rio Grande do Sul a partir dos anos 1980 e ampliar o diapasão para a arte brasileira e, em seguida, para a sul-americana. Sem dúvida que o excelente núcleo gaúcho é a joia da coleção que vem de Antônio Prado. Qualquer bom estudioso da arte que visite o Rio Grande esperaria ali ver o melhor da arte

local. Para os gaúchos, é elevar o apreço pela cultura do Estado. Não há arte brasileira sem os gaúchos. No entanto, o diálogo entre arte gaúcha e a do restante do Brasil só faz ampliar os horizontes.

A complexidade dos núcleos conceituais na mostra visa a levar os visitantes a fazerem descobertas a cada movimentos pelas galerias. Alguns exemplos de tais núcleos arte e história do Brasil da criação do mundo indígena a questões do século 21; obras de estranhamento entre sombras e opacidade numa das Salas Negras do Margs, retratos e autorretratos, a pop arte gaúcha com oito artistas; mitologia do povo guarani; a Geração 80 no Brasil e no Rio Grande do Sul, história da arte narrada pela própria arte; arte e física; o Brasil baiano. Digno de nota é um trio de “peleteiros” gaúchos com o Pedro Weingärtner de *Vendedor de Pele* (1903), a Karin Lambrecht de *Tote Hase Weinen Nicht* (“Coelho morto não chora”, 1990, pintura sobre tela e pele de coelho), que remete ao dramático no barroco e ao Joseph Beuys de *Como Explicar Desenhos a uma Lebre Morta* (1965), e a Lia Menna Barreto de *Cortado* (1990), o simulacro de uma pele de animal estrebuchado em tecido e pelúcia. O conjunto aborda a relação

entre arte, vida e morte – dimensões cruciais da existência humana.

Todas os núcleos conceituais da exposição estão acompanhados por textos de parede para provocar a curiosidade e aprofundar o envolvimento dos visitantes com o conjunto. Isso faz da mostra Sartori um espaço generoso de recepção daqueles que pouco conhecem ou quere se envolver mais com a arte contemporânea.

– Há algum tempo já sentíamos isso, mas só agora é que temos a certeza de que o ato de colecionar é muito mais prazeroso se compartilhado – arremata Paulo Sartori.

A EXPOSIÇÃO

Coleção Sartori – A Arte Contemporânea Habita Antônio Prado

Mais de 250 obras de mais de cem artistas apresentadas com a curadoria de Paulo Herkenhoff. Nas salas e galerias do primeiro andar do Margs (Praça da Alfândega, s/nº, em Porto Alegre). Visitação de terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h30min), até 1º de maio. Entrada gratuita



Torneio de clãs é uma das atividades do Camp Celta

VIAGEM NO TEMPO PARA A IDADE MÉDIA

Clãs, banquetes, lutas de espada e arqueirismo. Tudo isso poderia descrever uma típica cena da Idade Média ou do seriado *Game of Thrones*, mas, na verdade, é a programação do Camp Celta, festival de cultura medieval que ocorre entre **sábado** e **terça** no Raft Adventure Park, em Três Coroas.

Organizado pelo grupo musical Bando Celta, o acampamento temático chega a sua quarta edição, a primeira desde que começou a pandemia, em 2020. O evento conta com apresentações artísticas diversas – incluindo do belga Simon Blum, da Banda Acus Vacuum, e do curitibano Polka's Ideias – e atividades como live-action role-playing (LARP) e torneio de clãs,

além de oficinas de dança, sword-play, música e misticismo. Outra opção é a feira com expositores de artesanato temático.

Já a gastronomia promete levar o público em uma viagem no tempo com pratos como o espetinho de javali e a bebida hidromel, servida diretamente de barris.

Os ingressos estão à venda pela plataforma Sympla e são vendidos para dias unitários ou para todo o festival, nas modalidades infantil e adulto, com valores que vão de R\$ 150 a R\$ 335. Estão incluídas as diárias no acampamento, os jantares (chamados de banquetes) e a participação nas atividades do festival e nos esportes de aventura do parque.

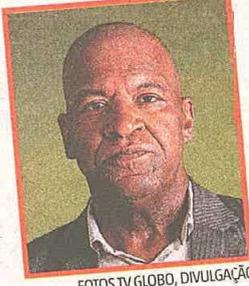
PARA OS GAUCHINHOS

Buscando apresentar a cultura do Rio Grande do Sul para os pequenos, o projeto Folclore Gaúcho nas Escolas já disponibilizou seu espetáculo virtual no canal no YouTube da Produtora EB. Idealizada pelo jornalista Renato Mendonça, a iniciativa reúne apresentações musicais e de dança, leitura de poesias e textos, sob narração de Hique Gomez. O repertório inclui nomes como Teixeira, Lupicínio Rodrigues e Elton Saldanha, interpretados pelos grupos CriançasEmCanto e Celíssimo.

"THE VOICE+" EM NOVA FASE

No *The Voice+*, Carlinhos Brown, Fafá de Belém, Ludmilla e Toni Garrido seguem com seus candidatos aprovados para a fase tira-teima, que começa neste **domingo**. Em apresentações individuais, os técnicos precisarão escolher seis vozes da sua equipe para continuar na competição. Cada um deles terá ainda dois "pegueis", ou seja, têm a opção de escolher outros dois cantores eliminados dos outros times. Cada técnico termina a fase com oito vozes.

Três gaúchos estão na disputa: Atilio Ancheta (foto acima, do time Fafá), 73 anos; Vando Lipert (ao centro, time Ludmilla), 62 anos; e Zê Azemar (ao lado, time Brown), 63 anos.



FOTOS TV GLOBO, DIVULGAÇÃO



MARGS, DIVULGAÇÃO

IDA AO MUSEU

Uma boa pedida para quem for passar o Carnaval em Porto Alegre é fazer uma visita ao museu. Três das mais importantes instituições da cidade estão abertas neste fíndi.

O Margs funcionará das 10h às 19h. Por lá, estão em cartaz *Terreal*, de Dione Veiga Vieira; *Coleção Sartori - A Arte Contemporânea Habita Antônio Prado* (na foto), que reúne obras do acervo de Nadia e Paulo Sartori; e a permanente *Acervo em Movimento*. Já a Casa de Cultura Mario Quintana apresenta, das 10h às 20h, as mostras *Donas da História*, *Re.Pulsa* e *Circuito Latino-Americano de Arte Contemporânea*. Os dois locais têm entrada gratuita.

O Farol Santander, por outro lado, terá visita gratuita somente no domingo. Lá estão expostas *Sioma Breitman*, *o Retratista de Porto Alegre* e *Imagem Metamórfica*, das 9h às 20h. Em outros dias, a entrada custa R\$ 15.

AGENDA CULTURAL



Acesse o site do Clube e aproveite! Aponte a câmera do seu celular para o código:



SIGA-NOS NO INSTAGRAM: @clubedoassinantezh. Gostou? Ligue para (51) 3218.8200 e saiba como se tornar sócio do Clube.

A realização de ações ou eventos são condicionadas ao decreto em vigor no momento da realização dos mesmos, e a legislação vigente no enfrentamento à COVID-19 da cidade em questão. Em caso de impossibilidade de realização devido a pandemia, a ação ou evento deverá ser remarcado ou discutidas outras opções de aproveitamento comercial em substituição, que não conflitam com a legislação vigente.



Caetano Veloso - Dia 08/04/22, às 21h, no Auditório Araújo Vianna. **50%OFF** para sócio e acompanhante.



Os Paralamas do Sucesso - Dia 14/04, às 21h, no Auditório Araújo Vianna. **50%OFF** para sócio e acompanhante.



Bianca Del Rio - Dia 16/04/22, às 21h, no Teatro do Bourbon Country. **50%OFF** para os 50 primeiros sócios do Clube e 10% para os demais.



Vitão - Dia 20/04/22, às 23h, no Opinião. **50%OFF** para sócio e acompanhante.



Glória Groove - Dia 20/04/22, às 22h, no Pepsi On Stage. **50%OFF** para sócio e acompanhante.



Disney on Ice - 24 a 29/05 de 2022, no Ginásio Gigantinho. **50%OFF** na estreia, limitado a 100 ingressos por sessão e 20% nas demais sessões limitado a 100 ingressos por sessão.

[Agenda](#) | [Artes Visuais](#)

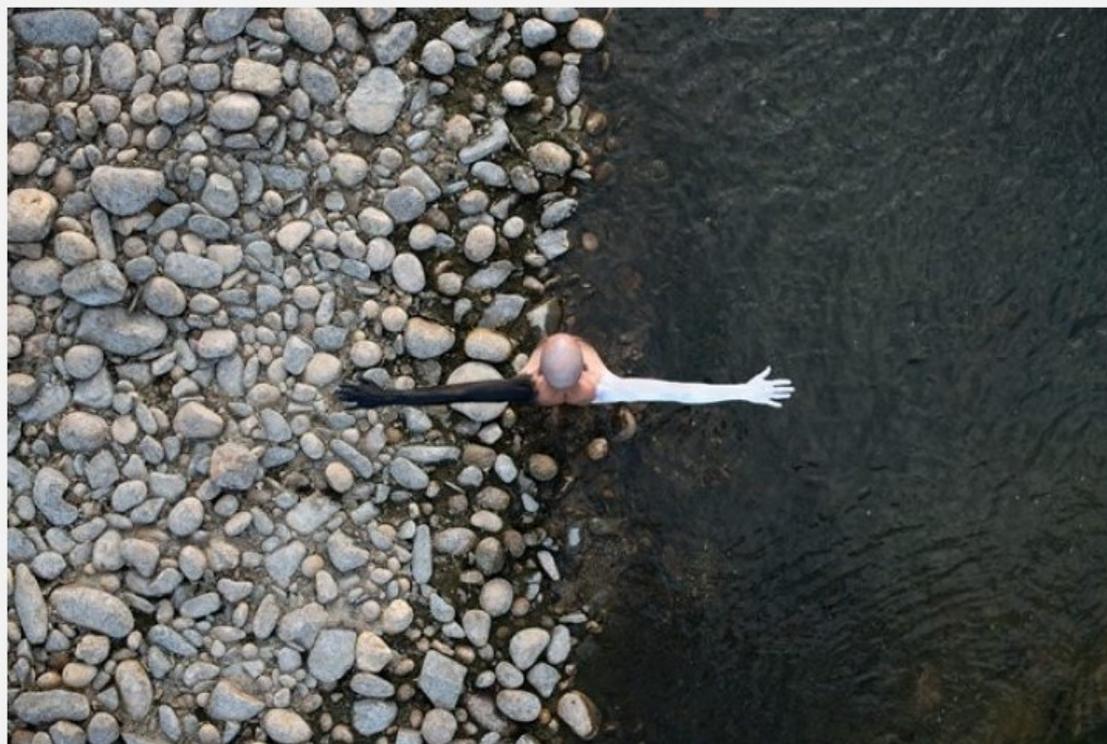
Exposição traz a público um recorte da Coleção Sartori

17 janeiro 2022 por [Notas e Agenda](#)

AA

f

t



Rodrigo Braga, Ponto Zero. Foto: Divulgação

O **Museu de Arte do Rio Grande do Sul** (MARGS) inaugura neste **sábado (22/1)**, a exposição ***Coleção Sartori – A arte contemporânea habita Antônio Prado***. A abertura será a partir das **10h**, com todos os cuidados e medidas do protocolo de segurança sanitária do Museu (como controle de público e uso obrigatório de máscara).

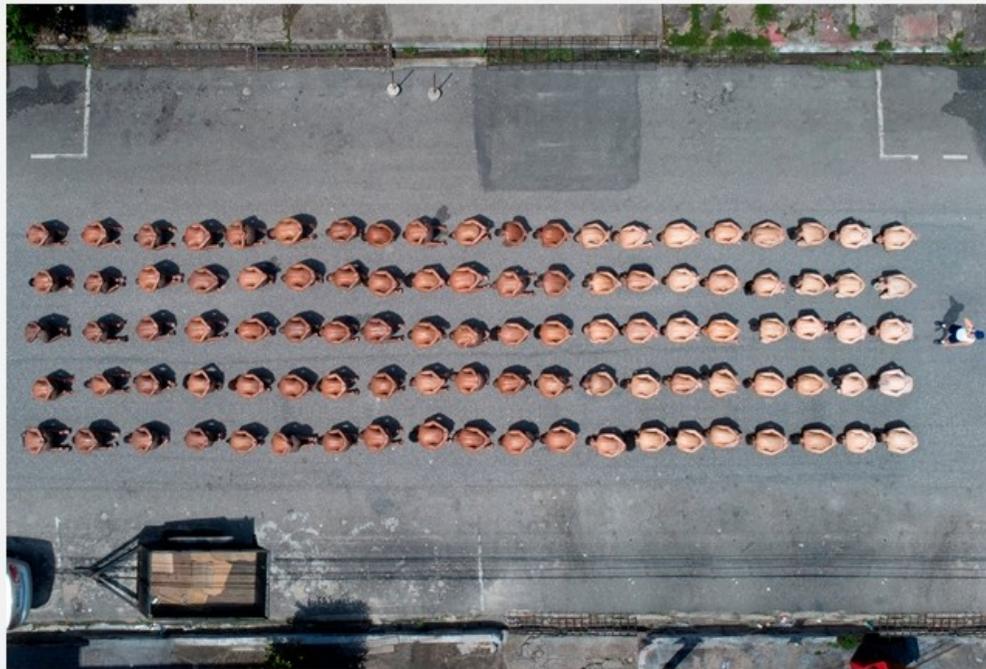
Com curadoria de **Paulo Herkenhoff**, um dos mais importantes curadores brasileiros e de renome internacional, a ampla e extensa exposição ocupa todas as salas e galerias do primeiro andar do Museu (Pinacotecas, Salas Negras, Sala Aldo Locatelli e Foyer). São apresentadas mais de **250 obras**, de mais de 100 artistas, cobrindo um arco histórico de **1903 a 2021**. Esse conjunto, que é um recorte da coleção, é exibido segundo núcleos temáticos concebidos pela curadoria para a organização da mostra.

Entre os artistas presentes, figuram nomes como **Adriana Varejão, Angelo Venosa, Arjan Martins, Berna Reale, Carlos Pasquetti, Carlos Vergara, Cildo Meireles, Claudia Andujar, Élle de Bernardini, Erika Verzutti, Glauco Rodrigues, Hudinilson Jr., Jaime Lauriano, José Resende, Karin Lambrecht, Leandro Machado, Leda Catunda, Lenora de Barros, Lia Menna Barreto, Lucia Koch, Luiz Zerbini, Mara Alvares, Maria Lídia Magliani, Marina Camargo, Mário Röhnelt, Mauro Fuke, Milton Kurtz, Nelson Felix, Nelson Leirner, Paulo Pasta, Regina Silveira, Rodrigo Braga, Romy Pocztaruk, Rosana Paulino, Rosângela Rennó, Saint Clair Cemin, Sandra Cinto, Túlio Pinto, Tunga, Vera Chaves Barcellos, Walmor Corrêa e Waltercio Caldas.**

Sediada em **Antônio Prado**, cidade da região da serra gaúcha tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, a coleção resulta do

empreendimento pessoal do empresário e colecionador Paulo Sartori como um apreciador de arte que, a partir de 2014, passa a formar uma coleção particular que hoje se destaca pela representatividade da arte brasileira, sobretudo contemporânea, com destaque para a presença da arte sul-riograndense dos séculos 20 e 21.

Nas palavras do curador Paulo Herkenhoff, a Coleção Sartori “abarca um olhar amplo sobre a produção brasileira contemporânea de Norte a Sul, em algumas de suas vertentes mais significativas”.



Berna Reale, Ginástica da pele. Foto: Divulgação





Nelson Leirner, Missa Móvel. Foto: Divulgação



Luciana Magno e Lourival Cuquinha, Recibo. Foto: Divulgação

COLEÇÃO SARTORI — A ARTE CONTEMPORÂNEA HABITA ANTÔNIO PRADO | MARGS



Luciana Magno e Lourival Cuquinha, *Recibo*, 2021

📍 Porto Alegre

📅 22/01/22 à 01/05/22

🕒 **Abertura: 22/01/22 às 10:00h**

🕒 Terça-feira, Quarta-feira, Quinta-feira, Sexta-feira, Sábado, Domingo das **10:00h às 19:00h**

📍 Praça da Alfândega, s/nº Centro Histórico

🌐 www.margs.rs.gov.br

A Secretaria de Estado da Cultura do RS — Sedac, por meio do Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS, inaugura a exposição "Coleção Sartori — A arte contemporânea habita Antônio Prado".

A abertura será a partir das 10h, com todos os cuidados e medidas do protocolo de segurança sanitária do Museu (como controle de público e uso obrigatório de máscara). Com curadoria de Paulo Herkenhoff, um dos mais importantes curadores brasileiros e de renome internacional, a ampla e extensa exposição ocupa todas as salas e galerias do primeiro andar do Museu (Pinacotecas, Salas Negras, Sala Aldo Locatelli e Foyer).

São apresentadas mais de 250 obras, de mais de 100 artistas, cobrindo um arco histórico de 1903 a 2021. Esse conjunto, que é um recorte da coleção, é exibido segundo núcleos temáticos concebidos pela curadoria para a organização da mostra.

Entre os artistas presentes (veja mais abaixo a lista completa), figuram nomes como Adriana Varejão, Angelo Venosa, Arjan Martins, Berna Reale, Carlos Pasquetti, Carlos Vergara, Cildo Meireles, Claudia Andujar, Élle de Bernardini, Erika Verzutti, Glauco Rodrigues, Hudinilson Jr., Jaime Lauriano, José Resende, Karin Lambrecht, Leandro Machado, Leda Catunda, Lenora de Barros, Lia Menna Barreto, Lucia Koch, Luiz Zerbini, Mara Alvares, Maria Lídia Magliani, Marina Camargo, Mário Röhnelt, Mauro Fuke, Milton Kurtz, Nelson Felix, Nelson Leirner, Paulo Pasta, Regina Silveira, Rodrigo Braga, Romy Pocztaruk, Rosana Paulino, Rosângela Rennó, Saint Clair Cemin, Sandra Cinto, Túlio Pinto, Tunga, Vera Chaves Barcellos, Walmor Corrêa e Waltercio Caldas.

"Coleção Sartori — A arte contemporânea habita Antônio Prado" apresenta uma amostra desta coleção particular que tem se consolidado nos últimos anos como uma das maiores e mais importantes do colecionismo de arte no Sul do Brasil.

Sediada em Antônio Prado, cidade da região da serra gaúcha tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — IPHAN, a coleção resulta do empreendimento pessoal do empresário e colecionador Paulo Sartori como um apreciador de arte que, a partir de 2014, passa a formar uma coleção particular que hoje se destaca pela representatividade da arte brasileira, sobretudo contemporânea, com destaque para a presença da arte sul-rio-grandense dos séculos 20 e 21.



Berna Reale, *Ginástica da pele*, 2019 | FOTO: Divulgação

Nas palavras do curador Paulo Herkenhoff, a Coleção Sartori "abarca um olhar amplo sobre a produção brasileira contemporânea de Norte a Sul, em algumas de suas vertentes mais significativas".





EXPOSIÇÃO
LIA MENNA BARRETO | MARGS



EXPOSIÇÃO. OUTROS
TOUR VIRTUAL DA EXPOSIÇÃO
"COLEÇÃO SARTORI — A ARTE
CONTEMPORÂNEA HABITA
ANTÔNIO PRADO" | MARGS

EXPOSIÇÃO
13ª PRIMAVERA DOS MUSEUS |
MARGS

Curador da exposição, responsável pelo livro sobre a coleção e pelo catálogo virtual sobre a exposição que estão sendo produzidos, Herkenhoff foi o primeiro Diretor Cultural do Museu de Arte do Rio, o MAR, bem como Diretor-Geral do Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro (2003-2006) e Curador-Chefe do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, o MAM-Rio (1985-1999). Foi também curador da 24ª Bienal de São Paulo (1998) e curador-adjunto no Departamento de Pintura e Escultura do Museu de Arte Moderna de Nova York, o MoMA (1999-2002). E ainda consultor da Coleção Cisneros (Caracas, Venezuela) e da 9ª documenta de Kassel, na Alemanha (1991).

Sobre a Coleção Sartori, Paulo Herkenhoff acrescenta:

"Muitas coleções começam de um jeito e se encaminham para outro ao longo do processo de observar a arte. Foi assim com um colecionador do quilate de Gilberto Chateaubriand. A coleção Sartori se inicia com um olhar sobre artistas do Rio Grande do Sul do pós-guerra, para depois abrir seu compasso em busca de outras latitudes estéticas na arte do presente. São esses movimentos de descoberta e viradas que fazem do colecionismo privado um modo de reconhecer o Brasil simbólico, um sensor das inquietações da própria arte. Essa inquietação também é do próprio colecionador, cujo esforço em reunir arte tempera a cena cultural."

Ainda nas palavras do curador:

"Colecionar é um ato da vida. Por isso é incessante, sem trégua. Segundo Freud, parar de colecionar é uma forma de vislumbrar a morte. Paulo Sartori reuniu conjuntos de obras que permitem discutir e levantar uma agenda sobre as formas de violência na Amazônia, as relações entre identidade e subjetividade, a arte conceitual, uma pintura indisciplina, o estatuto do objeto, arte e física, entre outros. Portanto, o olhar do colecionador estabelece modos de discutir a arte em resposta aos desafios da atualidade. O colecionador interpreta e projeta significados sobre o ambiente estético. Seu imaginário é uma forma de curadoria que segue afinidades eletivas, certas rotas intelectuais e prazeres do olhar. A curadoria buscará a arte reunida em Antônio Prado e simultaneamente considerar a visão crítica do colecionador."



Adriana Varejão, Tintas Polvo, 2013 | FOTO: Vicente de Mello

Nas palavras da Secretária de Estado da Cultura do RS, Beatriz Araujo:

"Trata-se de uma fabulosa coleção de arte brasileira e gaúcha, que muito nos orgulha por ter sido criada e estar sediada no Rio Grande do Sul, nessa cidade tão especial que é Antônio Prado. Esta exposição traz agora a coleção a público, permitindo reconhecermos sua importância e proporcionando um rico momento de contato com nossa sociedade. Ao mesmo tempo, vem ao encontro de nosso empenho na Sedac em dar atenção e conferir protagonismo a todas as regiões do Estado."

Nas palavras do diretor-curador do MARGS, Francisco Dalco:

"Para o MARGS, é uma honra o privilégio de poder trazer a público uma amostra tão representativa de tão significativa coleção de arte, que se destaca pela tremenda representatividade da arte brasileira contemporânea, com especial olhar sobre a arte gaúcha. E, assim, com a exposição poderemos proporcionar essa experiência ao público, de tomar conhecimento de tão importante coleção. O colecionismo privado é uma parte fundamental do sistema da arte, uma vez que participa da cadeia que envolve a realização artística e também da rede de constituição dos valores e das esferas de inserção, legibilidade e legitimação dos artistas e sua produção. É nessa compreensão que dar visibilidade às coleções particulares, incentivando sua prática e estimulando seu debate e apresentação pública, é um dos papéis que cabe a instituições culturais e artísticas como o MARGS."

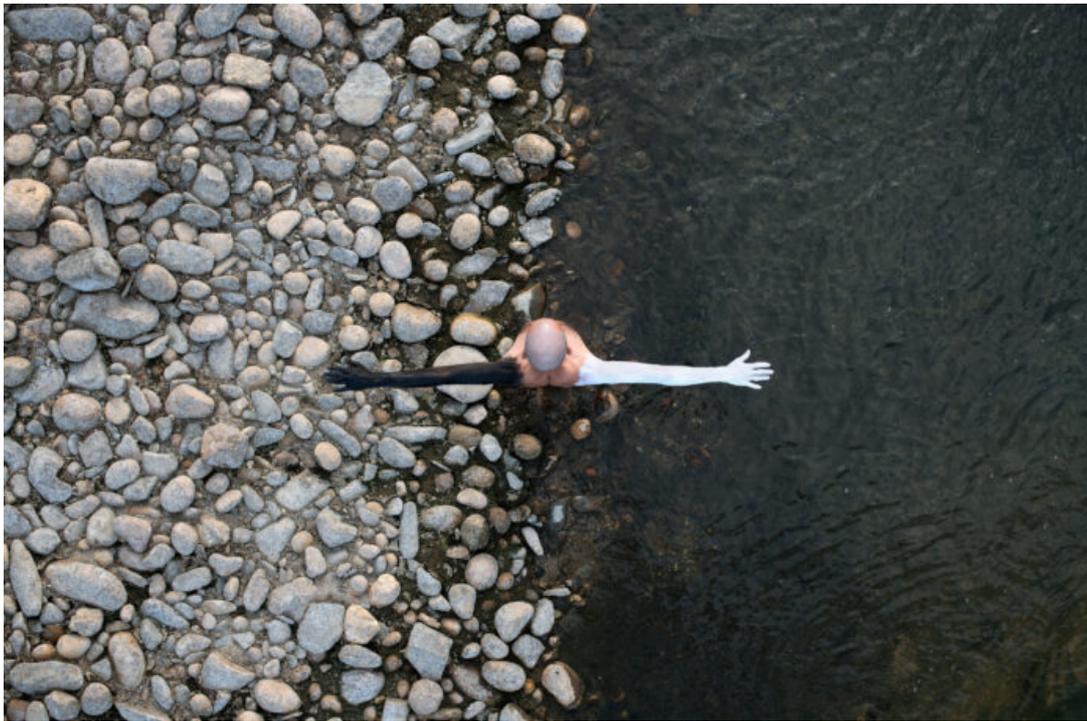
MARGS

COMPARTILHAR: [f](#) [t](#) [@](#) [s](#) [v](#)

Museu de Arte do Rio Grande do Sul expõe 250 obras da Coleção Sartori

Com curadoria de Paulo Herkenhoff, "Coleção Sartori: arte contemporânea habita Antônio Prado" articula a arte do Rio Grande do Sul à brasileira e leva a público importante coleção privada; a arte!brasileiros visitou a exposição

Por **Giulia Garcia** - 4 de março de 2022



"Ponto-Zero", Rodrigo Braga, 2019. Foto: Divulgação

Em meio ao centro histórico de Porto Alegre, o **Museu de Arte do Rio Grande do Sul** (MARGS) apresenta um olhar contemporâneo sobre o estado gaúcho, o Brasil e a arte. Com curadoria de Paulo Herkenhoff, a nova exposição em cartaz na instituição apresenta ao público pela primeira vez (ao menos formalmente) a Coleção Sartori. Sediada em Antônio Prado, cidade da Serra Gaúcha tombada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), a coleção particular de Paulo Sartori e Nádía Ravello Pasa é hoje considerada uma das mais relevantes da região.

Até maio de 2022, cerca de 250 obras ocupam as salas do primeiro andar do MARGS (Pinacotecas, Salas Negras, Sala Aldo Locatelli e Foyer), reunindo mais de 100 artistas de diferentes gerações e estilos. Entre os nomes expostos estão Adriana Varejão, Arjan Martins, Berna Reale, Cildo Meireles, Claudia Andujar, Élle de Bernardini, Glauco Rodrigues, Hudinilson Jr., Jaime Lauriano, Leda Catunda, Lenora de Barros, Túlio Pinto e Tunga.

"Trazer isso a público, propiciar isso para a cidade, também é um papel do museu, sobretudo um museu público", compartilha Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS. E completa: "Uma coleção como essas vem suprir o que nós não temos em nossos acervos, nos complementa, preenche essas lacunas – em particular as mais contemporâneas".





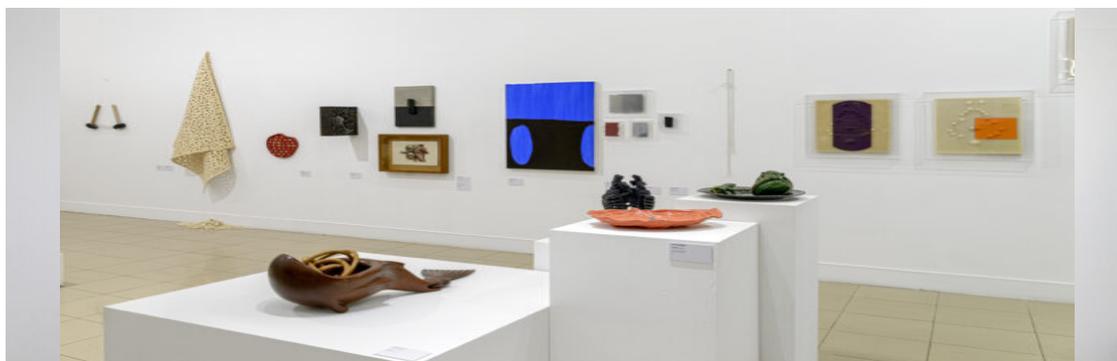
"Geometria brasileira chega ao paraíso tropical", Rosana Paulino (2018). Foto: Divulgação

A exposição *Coleção Sartori: arte contemporânea habita Antônio Prado* cobre um arco histórico de 1903 a 2021, dedicando especial foco às últimas décadas (1980 em diante). Porém, a organização das salas não segue uma lógica cronológica. A divisão também não se dá por linguagens artísticas ou suportes, apesar da variedade que se encontra nos ambientes do museu ao caminhar entre esculturas, pinturas, objetos, fotografias, vídeos e livros. Em entrevista à **artelbrasileiros**, Herkenhoff conta que optou por exibir esse recorte da coleção a partir daquilo que nomeia "núcleos significativos" – uma articulação dos trabalhos em termos simbólicos, criando sentidos e vínculos, pensados sob os mais diversos pontos de vista. Assim, "a mostra propõe leituras transversais da coleção com o pop gaúcho, afro-brasileiros, indígenas, arte e história da arte, cartografia e formação social do Brasil", explica o curador no texto do catálogo.

Leituras transversais

Na sala principal do museu, uma parede verde se destaca. Escrito em grande escala, lê-se: "Área Indígena". A obra de Xadalu Tupã Jekupé nos introduz a um primeiro núcleo e nos lembra que esse espaço – que hoje é o maior museu público do estado – já foi (e é) território indígena. A pintura dá continuidade a um trabalho do artista guarani, em que essa mesma frase é espalhada pelas cidades brasileiras. "No Rio Grande do Sul sempre causou muita comoção. Algumas pessoas ficavam muito preocupadas, porque aquilo estava 'sujando' a cidade com a presença indígena. Então, é uma forma de afirmar que o museu também é parte desse território, [e lembrar que] o MARGS foi construído sobre uma área indígena", conta o curador.

Acompanha a obra um núcleo composto por outros trabalhos de Xadalu: uma pintura de Maspã, parteira do povo Huni Kuin no Acre; uma criação conjunta de Dua Busen, pajé da aldeia Coração da Floresta, com jovens de sua comunidade; o livro *Nhemmombaraete Reko Rã'i*, de José Verá, contador de histórias da Aldeia Yvity Porã; e uma série de esculturas em madeira de animais valorizados pelos guaranis – etnia indígena muito presente no estado.



As obras se avizinham a outros dois núcleos centrais na exposição: *Afro Brasil* e *Arte sacra afro-brasileira e a cartografia da violência*. Neles, nos deparamos com a exaltação de culturas e figuras silenciadas – como na obra de Elian Almeida –, com os retratos das religiões de matriz africana – como nos trabalhos de Ayrson Heráclito e Moisés Patrício – e com denúncias do racismo estrutural brasileiro – como em *De quem é o corpo que pode ser torturado?*, de Leandro Machado, e *Não respeitamos símbolos racistas*, de Jaime Lauriano.

Herkenhoff conta que optou por dar destaque a essa parcela da coleção “porque são grupos sociais e étnicos muito importantes na formação social do Brasil e cuja arte explode nas últimas décadas”. Porém, as presenças indígena e afro-brasileira não se mantêm segregadas e limitadas a um espaço determinado no museu. Ao visitar a mostra, notamos a diversidade brasileira (e gaúcha) permear as demais sessões – sejam as ligadas a história do país ou à arte conceitual. Assim, os trabalhos são conectados a partir de divisões outras – que não apenas as étnicas ou raciais.

A arte sul-rio-grandense dos séculos 20 e 21 também ganha destaque na mostra pelo grande número de obras. “Sempre insisti com Sartori que tem muita importância uma boa coleção de arte gaúcha no Rio Grande do Sul”, destaca Herkenhoff, que passou a auxiliar o casal de colecionadores antes que a exposição no MARGS fosse sequer uma ideia e aprofundou a relação nos últimos dois anos, no processo de pesquisa, seleção e novas aquisições que desembocaram na mostra hoje apresentada no museu.

1 de 3 < >



Vista do núcleo Pop Arte Gaúcha. Foto: Anderson Astor / MARGS



Na exposição, essa presença sul-rio-grandense toma diferentes formas. Em alguns momentos, os artistas aparecem de forma isolada – como na ala da pop art gaúcha e na sala dedicada a André Severo -, já em outras áreas do museu não há divisão explícita e somos colocados em contato com as confluências entre história e arte do país e do estado – pensando ambos para além da branquitude e da cultura hegemônica. “A coleção não é arquitetada para abafar ninguém. Ela é pensada para a comunidade de Antônio Prado, para o Rio Grande do Sul. Ela pensa em como articular a arte do Rio Grande do Sul à arte brasileira”, pontua Paulo Herkenhoff.

Entre público e privado

Iniciada em 2013, a Coleção Sartori tem a mostra no MARGS como um marco de sua primeira abertura formal ao público. A postura vai de encontro a outros projetos do colecionador, que já abriu sua seleção de obras para visitas escolares em Antônio Prado e mantém uma parceria com a Universidade de Caxias do Sul, na qual patrocina a vinda de artistas à instituição de ensino. Rosângela Rennó, Berna Reale, Paulo Pasta, Daniel Senise, Leda Catunda e Vik Muniz são alguns dos nomes que já foram levados (presencial ou virtualmente) à universidade através do projeto.

Sartori conta que ainda não há previsão para a mostra circular por outras cidades ou estados, mas conta que já recebeu convites do Rio de Janeiro e São Paulo e que tem pensado na possibilidade de levar a coleção – talvez em recortes menores – a outras instituições.





Um olhar particular sobre a coleção Sartori

Júlio César Herbstrith¹

Estudar arte contemporânea é um ato de perpétua desconstrução; ver arte contemporânea, também. Geralmente, quando escrevemos sobre arte contemporânea, partimos de uma ideia ou ideias do que seja o contemporâneo, e sempre (quase que inevitavelmente) nos inserimos em alguma ordem do discurso utilizando ferramentas teóricas que nos permitam construir e defender uma argumentação que justifique a contemporaneidade de determinadas produções. Mas, para que os argumentos não se fragilizem pela distância do objeto estudado, sobretudo, é preciso viver com a arte contemporânea. É na mistura entre, “viver e pensar com”, que gostaria de tecer algumas linhas sobre a exposição – “Coleção Sartori — A arte contemporânea habita Antônio Prado”.

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul, situado em Porto Alegre, inaugurou recentemente a exposição da Coleção Sartori. Com foco na arte contemporânea, a coleção possui em torno de quatrocentas obras, sendo que, mais de duzentas e cinquenta delas habitam momentaneamente o Museu. Com curadoria de Paulo

Herkenhoff (1949), o recorte está situado no primeiro andar do prédio Histórico, ocupando desde o Hall de entrada, o espaço central deste andar e as suas duas alas (as pinacotecas), a Sala Aldo Locatelli e as Salas Negras.

Logo na entrada, o visitante se depara não apenas com o serviço que informa o conteúdo da Mostra, mas também com os textos de curadoria de Herkenhoff, o texto institucional de Francisco Dalcol, diretor do Museu e o espaço reservado à fala dos colecionadores, Nadia Ravanello Pasa e Paulo Sartori. São textos que apresentam ao público a coleção iniciada em 2013 e que, nas palavras de Herkenhoff, “não para de crescer, prioriza arte do Rio Grande do Sul e que, sendo uma boa coleção gaúcha, sempre terá uma relevância no país”.

No texto institucional, Dalcol, além dos habituais agradecimentos, sempre necessários, aponta para a importância de expor coleções e reconhece nelas parte “fundamental” dos sistemas das artes (o plural aqui empregado é por minha conta, já que acredito mais em sistemas do que em sistema). Tal importância se estende desde a rede de constituição dos valores artísticos, nas palavras de Dalcol, até às instâncias de legitimação dos artistas e suas obras, bem como da constituição e preservação da memória. O que mostra que mesmo em curto espaço dedicado a agradecimentos, Dalcol segue sendo pesquisador/diretor – e isso é bom.

Do texto dos colecionadores, apesar de ser curto, gostaria de destacar dois termos que talvez resumam a importância da coleção para eles: “prazer” e “compartilhar”. Duas palavras que aparecem no meio dos dois parágrafos, mas que julgo sintetizar o mesmo sentimento que me leva a escrever estas linhas: o prazer que tive em ver a Mostra e agora poder compartilhar, através de pensamentos formalizados em palavras – que nunca vai dar a dimensão do estar com as obras.

As Obras

Na frente destes textos, já travamos contato com o trabalho de Xadalu (1985), com as imagens dos indígenas em coletes à prova de algo. *Invasão Colonial – meu corpo nosso território*, de certa forma, marca com precisão uma das partes mais importantes desta exposição organizada por núcleos: a parte que abre espaço na arte para a escuta, a fim de ouvir os povos originários para compreender que estamos em *Área Indígena*. A montagem da mostra se organiza por núcleos conceituais acompanhados por textos na parede que, segundo Herkenhoff, servem para “... provocar a curiosidade e aprofundar o envolvimento dos visitantes com o conjunto” (HERKENHOFF, ZERO HORA – 29 e 30 de janeiro de 2022).

Quando entrei nas Pinacotecas do primeiro andar do MARGS, onde efetivamente se encontra a maior quantidade de obras, escolhi o caminho da esquerda. Uma pequena pintura de Iberê Camargo (1914-1994) de 1988 estava quase que à frente de “On

Ice” de Vera Chaves Barcellos (1938). Pensei nessa conversa estranha e nem sempre amistosa que expõe os tensos nós entre arte moderna e contemporânea no solo gaúcho. Resolvi seguir os caminhos da antiga “gente moça” capitaneada por Barcellos e materializada no Grupo N.O. Neste caminho que busquei à esquerda, encontrei Waltercio Caldas (1946), mais adiante Tunga (1952-2016), José Resende (1945), Patrício Farias (1940), o jovem Túlio Pinto (1974), todos os trabalhos conversando sobre experimentalismo, conceito, forma e espaço, talvez uma pitada de ironia conceitual também. Este núcleo da exposição apresentado em um texto preciso (em dois sentidos, de necessidade e de precisão) que nos chama atenção para a linha que costura o núcleo *arte, física e conceito*. Sobretudo, quem gosta de História da arte e de arte contemporânea se sente praticando o “*Slackline*” que marca o início da arte contemporânea no Rio Grande do Sul, afinal que conversa estranha o Iberê estava tendo com a Vera Chaves?

Do experimentalismo conceitual, passando pela ironia, e por um tipo de arte que desafia a fisicalidade corpórea das coisas e suas relações com o espaço que habitam, ainda temos nesse mesmo local do MARGS obras que buscam responder à pergunta de um dos textos precisos – *Como vai você na Coleção Sartori, Geração 80?* Vai muito bem! Karin Lambrecht (1957), Lia Menna Barreto (1959), Maria Lúcia Cattani (1958-2015), Frantz (1963), Milton Kurtz (1951-1996) e Mário Röhnelt (1950-2018), mais Leda Catunda (1961) entre outros que deixo de fora como convite a ver a exposição, costumam esse tecido contemporâneo marcado pelo conceitualismo dos tempos de AI-5 e por um desejo de gesto e de corpo que sublinhava o fim do regime de ditadura na primeira metade dos anos 1980.

Cabe pontuar que nesse mesmo local da mostra o curador criou outra conversa estranha, mas, essa mais interessante. Dialogam na parede do MARGS “*O vendedor de pele*” (1903) de Pedro Weingärtner (1853-1929), “*Tote Hase Weinen Nicht*” (coelho morto não chora, de 1990) de Karin Lambrecht e “*Cortado*” (1990) de Lia Menna Barreto. Segundo o curador, este conjunto aborda “a relação entre vida e morte, dimensões cruciais da existência humana”. Esse gesto curatorial de criatividade e coragem de criar um diálogo conceitual entre uma obra que antecede mesmo o modernismo no Rio Grande do Sul e duas que fincam a bandeira da arte contemporânea no Estado é digno de um olhar muito atento de quem for visitar a exposição. Não é um truque, não vejo como chiste, mas como um gesto que mostra o quanto o contemporâneo pode estar carregado de “nós temporais” que embaralham a história da arte.

Atenção Área Indígena, na pinacoteca central da mostra revela a potência de uma Coleção que nasce atenta às atuais questões contemporâneas. Um olhar para os processos colonizadores, que expõe as mazelas estruturais e colocam todos os dedos

nas feridas sociais abertas neste país. Um recorte que apresenta falas contra hegemônicas, apesar das sistemáticas tentativas de apagamento destas. A instalação de Xadalu – *Atenção Área Indígena* nos convoca à reflexão sobre o espaço que habitamos, pelo qual nos deslocamos cotidianamente, muitas vezes desviando olhar e o corpo dos corpos e olhares espalhados pelo centro histórico da cidade., Corpos e olhares que nos interpelam com suas crenças registradas em pequenas figuras de madeira e cestarias.

Talvez uma das partes mais atualizadas desta exposição que conseguiu reunir nomes como Rosana Paulino (1967), Nelson Leirner (1932-2020), Adriana Varejão (1964) entre outros, cujos trabalhos mais do que mostrar um multiculturalismo afável e feliz que forma nossa sociedade, apresenta as tensões e tentativas de apagamento das memórias e dos corpos às margens. A exposição ainda se debruça sobre a chamada Pop Arte Gaúcha, ressaltando a relevância de nomes como Glauco Rodrigues (1929-2004) e Carlos Vergara (1941), sobretudo, mostra como a arte produzida no Rio Grande do Sul tem para com a figuração um vasto e fértil campo de produção. Do ponto de vista das linguagens contemporâneas, quase tudo está posto. No entanto, como não tivemos nesta mostra a totalidade da Coleção, não podemos aferir se foi por recorte curatorial, questões de espaço físico do Museu ou os velhos problemas tecnológicos que assombram curadorias que considerem a vertente da arte, tecnologia e ciência, mas o fato é que este braço presente na contemporaneidade não está representado na exposição. Sabemos que arte digital está para além do mero uso das ferramentas digitais de reprodução, pois, potencializa as relações entre arte e tecnologias de e em rede, como web arte e projetos de caráter mais imersivo, interativo ou que explorem as tensões entre o real e o virtual no contexto de ciberespaços, contudo, propostas com este recorte encontram-se ausentes. Mesmo que seja fruto da escolha curatorial ou de uma coleção jovem em ascensão, é preciso também pensar a partir destas produções que retomam a pauta Arte-Ciência-Tecnologias, as quais, em nosso país foram pensadas a partir de artistas como Waldemar Cordeiro (1925-1973), Diana Domingues (1947) ou Giselle Beiguelman (1962).





Detalhe da exposição *Coleção Sartori*, MARGS. Marina Camargo, Mapa-mole I – Desenho recortado em látex | 160x140x20cm | 2019. Fotografia de Adreson Vita Sá

A Exposição

Me encaminhado para o final deste breve relato, gostaria de destacar pontos curiosos da mostra. Por falar em curioso, em alguns momentos a montagem da exposição dispõe no mesmo pedaço de parede uma pequena multidão de trabalhos que me lembrou um pouco os antigos gabinetes de curiosidades. Neste sentido, penso que as mais de 250 obras poderiam ter sido racionalizadas de forma diferente, sem que a mostra perdesse a qualidade que tem e que não se pode duvidar; mas o espaço do primeiro andar do Museu certamente ofereceu um grande quebra-cabeças para curadoria e montagem, à qual em alguns pontos me pareceu pecar pela quantidade. A relação de proximidade com os detalhes que poderíamos perceber em determinados trabalhos é sacrificado quando nosso olhar se põe distante e tem que percorrer a altitude do pé direito do espaço expositivo. Sobre os precisos textos, ainda que breves, cumprem muito bem a sua função de instigar e convidar os visitantes a pensar com e a partir da mostra e oferecem uma mediação inteligente, sem ser pedantes.





Detalhe da exposição *Coleção Sartori*, MARGS – núcleo “Arte, conceito e física”.
Fotografia de Adreson Vita Sá

Não comentei as exposições do segundo andar do prédio, mas cabe destacar que elas conversam e muito bem com a Mostra – *Coleção Sartori*, sendo que o Projeto *Acervo em Movimento*, onde figuram as mais novas aquisições do Museu, traz nomes importantes no contexto da arte contemporânea como Elaine Tedesco (1963), Élica Tessler (1961) e Carlos Asp (1949), entre outros, mas cito estes por seu diálogo direto com a Coleção Sartori. Ainda no segundo andar do prédio é possível ver a exposição – “Dione Veiga Vieira — TERREAL” que faz circular obras pertencentes aos acervos do MARGS, Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, do MACRS, da Fundação Vera Chaves Barcellos — FVCB, da Pinacoteca Aldo Locatelli da Prefeitura de Porto Alegre além de coleções particulares. Ou seja, após terminarmos 2021 com um bom trabalho de resgate da arte contemporânea gaúcha, iniciamos muito bem o ano falando de arte contemporânea no RS, no que se refere à trazer ao público as produções contemporâneas. Faço menção, sobretudo, à exposição – ARTE CONTEMPORÂNEA RS, que ocorreu na metade do ano passado (2021) e trouxe ao público parte significativa do Acervo do jovem Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, e que culminou em um **catálogo** digital *on line* e físico que apresenta, não apenas as obras, mas um importante levantamento dos trabalhos que compõem o Acervo.

Não gostaria de encerrar este espaço de reflexões sem antes mencionar um trabalho cuja atualidade se faz presente desde a fundação de nosso país, *Ginástica de Pele* (2019) de Berna Reale (1965), vídeo de 4’18” que registra a performance de “100 jovens entre 18 e 29 anos (...) que já foram abordados pela polícia”. Segundo a artista, o trabalho critica a violência policial motivada por preconceito racial, de classe e

homofobia". ([site oficial – Prêmio PIPA](#)). Este trabalho abre diálogo com a obra de Adriana Varejão *Tintas polvo*, tubos de tinta para pintura artística que apresentam uma variação cromática que tem como base a autoidentificação do brasileiro com sua "raça" ou "cor" a partir de pesquisa realizada pelo IBGE. O resultado não poderia ser outro, a mistura, a variedade a pluralidade de tons. O mesmo plural cromático que vemos no vídeo de Berna, porém, a potência do trabalho de Reale está na sua infeliz e permanente atualidade. Os jovens performando no vídeo simulam "... o exercício de prender, de abordar, de encarcerar nossa juventude", como explica Berna ([site oficial – Prêmio PIPA](#)). Além da qualidade técnica e estética do vídeo, apresentada através de uma edição que coloca o vídeo em uma situação nômade entre obra e registro de performance, sua potência está na ação, no simulacro de um cotidiano marcado pela desigualdade social, desigualdade de direitos e banalização da injustiça social amarrada ao racismo estrutural em nosso país. Ao ver este trabalho de Berna, sinto que ele marca justamente pela capacidade de amarrar todo o centro da exposição de caráter mais crítico; ele se costura com os noticiários diários e escancara a nossa falta de capacidade de reação em uma pátria cada vez mais armada e que nunca foi de todos.

1. Júlio César Herbstrieth é Doutorando em História, Teoria e Crítica da Arte pelo PPGAV/UFRGS, onde desenvolve pesquisa sobre arte contemporânea no Rio Grande do Sul, atua como docente na Universidade Feevale desde 2013.

* Fotografias por Adreson Vita Sá

Tagged [Arte contemporânea](#), [artes visuais](#), [MARGS](#).

← [A ação possível é ser...](#)

[Ensaio sobre dádiva, expurgo e...](#) →

Panorama Crítico Editora e Comércio de Publicações Ltda. CNPJ 10.582.737/0001-13 - Brasil

Receba atualizações em seu email





Artes Visuais | Notas

Últimos dias da exposição "Coleção Sartori" no MARGS

25 abril 2022 por [Notas e Agenda](#)

AA

f

t

in

✉



Exposição "Coleção Sartori", foto: @marggs

O **Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS)** anuncia a última semana de visitação da exposição **Coleção Sartori – A Arte Contemporânea Habita Antônio Prado**.

Inaugurada em 22 de janeiro, a ampla e extensa exposição ocupa todas as salas e galerias do primeiro andar do Museu. O MARGS tem visitação gratuita, de terça a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h30).

Com curadoria de **Paulo Herkenhoff**, a exposição apresenta uma amostra desta coleção particular que tem se consolidado nos últimos anos como uma das mais importantes e representativas do colecionismo de arte no Sul do Brasil.

São mais de 250 obras, de mais de 100 artistas, cobrindo um arco histórico de 1903 a 2021. Esse conjunto, que é um recorte da coleção, é exibido segundo núcleos temáticos concebidos pela curadoria para a organização da mostra – [leia a reportagem sobre a exposição](#).

[Coleção Sartori](#) | [Exposição](#) | [MARGS](#)

RELACIONADAS



Agenda, Artes Visuais, Notas

Liana Timm apresenta "Dispersos Reunidos" na GalArt

28 abril 2022 às 16h08



Agenda, Música, Notas

MACRS apresenta segunda mostra do projeto "Cont(ê)m POA"

28 abril 2022 às 13h14



Agenda, Artes Visuais, Notas

MARGS inaugura exposição "Guilherme Dable – Não um Tempo, Mas um Lugar"

27 abril 2022 às 18h01



Cultura, Notas

Economia Criativa é responsável por um a cada quatro postos de trabalho de Porto Alegre, aponta estudo

26 abril 2022 às 18h43

(Matinal)

Newsletters
ZapMatinal
Reportagens

(parêntese)

Última edição
Todas as edições
Parêntese em PDF
Colunistas
Folhetim
Charges, Cartuns & Ilustrações
Crônicas
Palavra do(a) assinante
Entrevistas
Ensaio
Ensaio Fotográficos
Nossos Mortos
Memória
Recomendações
O que é a Parêntese

ROGER LERINA

Reportagens
Artigos
Notas
Agenda
O Som da Semana
Artes Visuais
Cinema
Dança
Fotografia
Literatura
Música
Teatro
Televisão

APOIE O JORNALISMO LOCAL E INDEPENDENTE

ASSINAR O PREMIUM

Receba as newsletters Matinal, Roger Lerina e Parêntese e tenha acesso a matérias e reportagens exclusivas

